

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUIZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PALAVRAS proferidas por Mussolini em Roma, no vigésimo aniversário da vitória:

— Ha homens que, por se sentirem batidos pela política do eixo rectilíneo, verdadeiramente pacífico, europeu e humano, sonham, de olhos abertos, aleatorias e impossíveis desfeitas. Por sua causa, temos de dormir com a cabeça sobre a mochila, como nas trincheiras.

Fazemos votos sinceros para que todas as nações da terra aprendam a dormir sossegadamente. No dia em que se souber, sem qualquer dúvida, que o eixo Roma-Berlim não é incompatível nem com a coragem nem com o amor da paz, cairão muitas prevenções e receios.

Se os quatro chefes voltarem a reunir-se, em Munique ou noutra qualquer cidade, cremos que alguma coisa importante se deve conseguir, no sentido da pacificação pelo bom entendimento dos povos.

* * *

A CASA Michelin, de Paris, que ha pouco editou um guia de turismo e três mapas turísticos de Portugal, as cartas 44, 46 e 48, da sua coleção, a que fizemos referencia, acaba de editar um magnifico e completo mapa de estradas da Africa Ocidental (Bassin du Niger), e em que figura a Guiné Portuguesa.

Grças á intervenção do nosso colaborador e amigo, sr. Guerra Maio, secretário da Camara Portuguesa de Comercio de Paris, que já colaborará naquelas publicações, a parte referente á Guiné Portuguesa vem com o roteiro completo das suas estradas e as suas ligações com o Senegal, elementos que a seu pedido foram fornecidos pelo governo daquela nossa colonia africana.

A carta, como as outras da grande casa francesa, é uma perfeição grafica e documental.

* * *

O SR. presidente da Camara Municipal de Lisboa anunciou que na proxima segunda-feira 14, se inicia na Serra do Monsanto a plantação de 150.000 arvores e semearão pinheiros em muitos hectares de terreno.

E' condição para este primeiro trabalho de plantação que o tempo esteja de chuva.

A arborização da Serra do Monsanto vai, pois, ser um facto dentro de oito dias, ou de alguns mais, se as chuvas tardarem.

* * *

COMUNICA-NOS o Instituto Nazionale Italiano para o serviço turístico que, contrariamente ao que circulou em certos meios, aos cidadãos judeus não são exigidos quaisquer documentos especiais para a entrada e permanência na Italia, bastando os documentos usuais.

A CLASSE MÉDIA

Mais guerra menos guerra, mais encontrão menos encontrão, todos esses baldões que formam a evolução acidentada das sociedades modernas explicam-se menos por falhas ou excessos de produção e consumo do que por uma viciosa distribuição das forças economicas. Aspecto singular: ou tudo no cimo, a inchar de fartura, com alguns pobretanas lórpas no fundo, como em certos periodos da grande guerra, ou tudo no fundo, a esticar de pelintrice, com meia duzia de magnates no cimo, como nos periodos normais da vida corrente!

Porém, todos os cuidados, todas as lamurias, todos os favores são para a classe operaria e equiparados: casas adrede construídas ou barracas de ida e volta, sopas ou subsidios multiformes, peditórios em série, etc., sem contar com o auxilio directo de varias caixas.

E, contudo, a mais necessitada, aquela cujos recursos estão em maior desproporção com as exigencias da sua categoria social, não é a classe operaria, é a classe média: aquela que, não estando no vertice nem na base, está no meio e em situação de equilibrio instavel, ora para não se aproximar muito do nivel da baixa, ora para não se afastar muito do nivel da alta.

Assim, ao passo que uns ainda podem trazer a fralda de fora, andar de fundilhos atestados, viver em promiscuidade e sem despesas de representação, outros hão-de forçosamente aparentar o que não têm, trajando segundo o protocolo e comprando á mulher um vestido e um chapéu em cada estação, se quiserem manter o prestigio perante os fornecedores e os subalternos, como o homem do pão, do talho, do leite ou da mercearia e o continuo da sua repartição ou o serviçal do seu comercio ou industria.

Os segundos são os da classe média, isto é, os pequenos comerciantes, industriais, agricultores e proprietarios, em geral os que exercem as profissões liberais, uma grande parte dos empregados particulares e a maioria dos funcionarios publicos.

Fixemos um exemplo. Suponhamos uma pequena familia — pai, mãe e filho — e uma criada. Encontra proximo do centro ou do lugar do emprêgo casa por menos de 400\$, arranja criada por menos de 80\$, gasta de agua, luz e carvão ou petroleo menos de 100\$, come com menos de 750\$, transporta-se com menos de 50\$. Só isto soma 1.380\$. E vestir e calçar, a educação do filho, umas fugidas ao cine ou uns passeios á circunvalação, para não viver como o bicho? E quando sobrevem a «grippe» periodica de que ninguem se livra? Faz isto com 1.800\$ ou mesmo com 1.600\$ por mês? E quantos ha aí na classe média que ganhem essa importancia?

Nada, pois, de lançarmos poeira uns aos olhos dos outros. Não se iludam as nações ou os seus governos, supondo arredar a guerra exterior ou as perturbações intestinas com palavras de paz ou promessas de entendimento, sem a arrumação progressiva das forças economicas, que ha-de resultar duma coordenação mais equitativa da riqueza — a iniciar dentro de cada país.

Sim, porque todos sabem onde se esconde o mal, mas ninguem ousa apontá-lo, até que um dia o imprevisto escancara-o á luz do sol.

Lembremo-nos daquele conto da nossa meninice, tão singelo e ao mesmo tempo tão eloquente... Um rei, ambicioso e tirano, exigiu, sob ameaças de morte, que lhe fizessem para certa festa uma vestimenta tão fina que ninguem a visse, tão leve que ninguem a sentisse e tão original que ninguem a reproduzisse. Vieram os alfaiates do reino uns após outros e a um e um fôram perdendo a cabeça. Até que apareceu um mais arrojado ou mais velhaco, que logo entrou a tirar-lhe as medidas e, passadas poucas horas, depois de o fazer despir completamente, volta para aqui, volta para acolá, deu a obra por acabada. Chega o dia da festa: luzido cortejo, figurantes pintalgados, pifaros e tambores estridentes e á cauda, em faustoso palanquim, o rei, imponente na sua nova vestimenta. Todos pasmavam, mas ninguem ousava comentar. Eis senão quando um garoto, mais lesto ou mais ingenuo, esbugalhando os olhos, exclama alto e bom som: «Olha, olha, o rei vem em pelote!».

DIAS FERREIRA

DO sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais, recebemos o seguinte officio:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»:— Tenho o prazer de comunicar a V. Ex. que a local publicada no «Diário de Lisboa», de 4 do corrente, sobre o pouco cuidado com que alguns operarios encarregados da limpeza dos predios exercem a sua actividade, mereceu, como todas as que respeitam á vida municipal, a melhor atenção de S. Ex.ª o presidente da Camara que me incumbiu de comunicar a V. V. o seguinte:

Existe de facto uma fiscalização que procura ser o mais eficiente e eficaz impondo a adopção de medidas destinadas a proteger os transeuntes e a vida do comercio.

Não pode, como é evidente, ela exercer-se simultaneamente em todos os locais e a todas as horas, e daí os abusos verificados. Em todo o caso, S. Ex.ª o presidente da Camara chamou já a atenção do serviço respectivo para o seu despacho de 28 de julho ultimo, que determina que a fiscalização imponha ou faça adoptar todas as precauções necessarias para evitar factos como os que a local do conceituado «Diário de Lisboa» refere.—A bem da Nação. Lisboa e Paços do Concelho, em 5 de novembro de 1938.—O director dos Serviços Centrais,—Jaime Lopes Dias.

Primeiro, agradecemos a atenção do sr. presidente da Camara Municipal, que viu nas nossas palavras o que elas justamente significavam — o desejo de contribuir para acabar com um abuso e um desleixo que vêm de longe. Na livraria a que fizemos referencia, junta-se uma roda de gente culta que busca atmosfera calma, a-fim-de fraternizar com os belos livros.

Os seus proprietarios — pessoas que primam pela amabilidade — vendo o perigo a que se expunha quem cruzasse os umbrais da sua casa, recorreram a um largo chapéu de chuva: quem entrasse seria protegido contra as inundações que vinham do alto, como as grandes bategas, na hora muniçãora do diluvio. Pois nem assim!

Um intelectual ousado, julgando-se a coberto de surpresas desagradáveis, avançou resolutivo para o templo da sua devoção. Caro lhe saiu o excesso de confiança, porque na refrega perdeu um fato de boa fazenda. E não lhe valeu protestar, porque os rebocadores e alimpadores da fachada quedavam indifferentes ás coleras que provocavam.

Convencido de que de futuro, graças aos cuidados da severa fiscalização, o «homem que passa» não tornará a ser o «homem que pinga», faremos votos para que Lisboa cresça em conforto, hygiene e urbanidade.

* * *

DE janeiro a junho deste ano emigraram de Portugal 8.144 individuos dos quais 5.570 se dirigiram para o Brasil. A sexta parte dos emigrantes foi de crianças, e uma quinta parte de mulheres.

Vê-se assim que se trata em grande parte de familias e não de individuos isolados. As Ilhas, e Viseu, Aveiro e Coimbra, no continente, são os distritos que contribuem em maior percentagem.

ESTRELAS DE HOLLYWOOD

Marlene Dietrich

fala com entusiasmo

do cinema francês

PARIS, 3 de Novembro.—Marlene Dietrich trabalhará brevemente em França, não apenas num filme mas numa série de filmes a realizar neste país, depois de ter cumprido os seus contratos para a filmagem de duas películas em Hollywood.

O facto não significa que Marlene tenha accedido às instancias dos produtores continentais, mas sim que estes se abalançaram agora até ao limite necessário para poderem competir com Hollywood oferecendo condições vantajosas às estrelas mais célebres. É incontestável que os filmes franceses, durante os últimos anos, têm progredido. Hollywood começa a exigir directores franceses e estrelas da mesma nacionalidade.

Marlene «homme d'affaires» falou com o correspondente da «United Press» em Paris. Era uma Marlene diferente da que, geralmente, nos mostram os agentes de publicidade, que esquecem os aspectos humano da vida para se entregarem simplesmente às exigências da sua função.

A França, declarou Marlene sentada na sala privativa dos aposentos que ocupava no Hotel Prince de Galles tem hoje alguns dos melhores realizadores cinematográficos do mundo, assim como numerosos grandes artistas. Foi apenas no ano findo que comecei a pensar, a sério, em realizar um filme neste país. Quando vi filmes como «Carnet de Bal» e «Grande Illusion» convenci-me de que os franceses estão a realizar algumas das melhores películas em todo o mundo.

«Também, acrescentou, me seduz a ideia de que, durante algum tempo, poderei viver em Paris. Esse facto é muito importante para mim. O ambiente dos estúdios franceses é bastante diferente do de Hollywood, e eu prefiro aquele.

«A vida, como ela é realmente, nem sempre pode ser apresentada nos «écrans» noite-americanos. Há censura e mais censura».

Marlene acrescentou que tinha um grande respeito pelos censores norte-americanos, pois os filmes desempenham um papel muito importante na vida da juventude americana e ela própria tem uma filha por quem zela ciosamente. Mas tem-se desgostado com o facto de as cenas capitais de alguns dos seus filmes serem destruídas ou modificadas pelas exigências demasiadamente severas da censura.

É esta uma das razões por que Marlene tem interesse em realizar filmes em França.

Embora o entrecho não esteja ainda definitivamente assente, e ela desconheça o galã que deve contracenar com ela, Marlene sabe que vai entrar num filme de ambiente absolutamente europeu, um filme que rescende à própria França e à sua tradição histórica.

Marlene partiu para a América do Norte no dia 29 de outubro a bordo de «Queen Mary», e pelo seu contrato com a Columbia começará a filmar em 1 de dezembro próximo.

Depois de realizado aquele filme, sob a direcção de Capra, regressará a França, voltando de novo à América do Norte onde realizará um novo filme antes de fins de 1939.—(U. P.)

Café Restaurante -TAVARES
FUNDADO EM 1811
(O mais confortável de Portugal)

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Salas reservadas para banquetes diplomáticos. T. 21112.

ARMAZENS DO ROSSIO
7. MATOS
ROSSIO, 79 - A. DOS CORREIOES, 379
TEL. 2.1115 - LISBOA

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

De ontem para hoje

Na provincia

■ No lugar da Estação, S. João da Madeira, o «chauffeur» Manuel Dido foi morto a tiro por Jaime Cambra, por lhe ter atropelado mortalmente um cão com o carro que conduzia.

No estrangeiro

■ Morreram trinta pessoas num incendio que se declarou na capital da Noruega.
■ Foi divulgado o testamento de José Antonio Primo de Rivera, chefe e fundador da Falange Espanhola.
■ Prosseguindo a sua ofensiva, na frente do Ebro, as tropas nacionalistas instalaram já as suas posições na Serra de Percha.
■ Realizaram-se, sem incidentes, as eleições legislativas na Polónia.
■ Os socialistas franceses resolveram não apoiar qualquer governo que apresente um plano de reorganização financeira contrario ao programa da Frente Popular.

Retiro da Severa

Hoje, às 21,30 — Sessão de Fados, com Maria do Carmo Torres, Maria Guerreiro, Joaquim Campos e José Pereira.

6.ª feira, 11 — DIA DE S. MARTINHO: Grandioso espectculo de «FADO VELHO». Grande Ceia de S. Martinho com Vinho Especial. RESERVE A SUA MESA. Consumo 2\$50

Colete Encarnado

Retiro aristocrático do Fado
Cantam hoje: Raquel de Sousa, Alcídia Rodrigues, Manuel Cascais e Mario José Paninho.

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

A melhor Casa de Fados de Lisboa

Apresenta, às 21,30: Maria Carmen, Adelina Ramos, Lino Teixeira e Alberto Ribeiro.

Amanhã: «Soirée», da Moda com Berta Cardoso.

5.ª feira: Maria Albertina. Consumo 2\$50

Venha visitar o Restaurante do Solar, aberto das 9 da manhã até de madrugada. Noite de S. Martinho, programa especial.

Salão de Festas do Cine Rex

Fados, às 21 horas

Ilda Silva, Jesuina de Melo e Mario Silva. Amanhã, às 21 h. Ressurreição do Nascimento, Frutuoso França e Mario José Paninho. ENTRADA LIVRE

CAFÉ MONDEGO — Tel. 25676 — Rua da Barroca, 14-126 — Hoje das 21 as 6 horas. Carmen Santos, Jaime Silva e Antonio Santos, no jocos. — Amanhã, Festa Comemorativa do 5.º Aniversário. Grande Parada do Fadistas. 4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

4.ª feira — Noite da Moda

Cidade brasileira ameaçada

pelos indios revoltados

BELEM (Pará), 7. — Anunciam de Parintins, no Estado de Amazonas, que aquela cidade prepara activamente a sua defesa de forma a impedir o ataque dos indios Mundurucus, que se revoltaram e avançam do Alio de Andira em direcção àquella cidade.

A cidade de Parintins, situada no rio Amazonas, a 5 milhas de distancia do local da rebelião, tem uma população de 4 mil habitantes.

Sabe-se que a referida cidade não dispõe praticamente de quaisquer meios de defesa, exceptuando um pequeno destacamento de Polícia militarizada. A 150 milhas de distancia fica a cidade de Obidos, que possui, então, uma guarnição militar considerável, incluindo um destacamento de artilharia. Crê-se que o ataque a Parintins pelos indios revoltados será facilmente evitado, se as canhoneiras da marinha de guerra brasileira, que fazem serviço no Rio Amazonas, puderem chegar a tempo àquella localidade. — (United Press).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

A produção aeronautica inglesa

LONDRES, 7. — O jornal «Daily Express» anuncia que o gabinete resolveu, depois de longas consultas aos peritos, consagrar antes de mais nada a sua atenção à defesa metropolitana no ar e em terra. O numero de aviões de primeira linha encarregados da defesa do territorio deveria ser duplicado e a organização da industria aeronautica permitiria, além disso, conseguir a produção maxima de 40.000 aparelhos por ano. O custo total da «R. A. F.», seria de cerca de 1 bilhão de libras esterlinas repartido por varios anos. — (Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

LONDRES, 7. — De Haifa comunicaram á Reuter que se produziram graves incidentes no sábado á noite, num bairro excentrico a leste de Haifa: arabes rebeldes destruíram diversos predios situados na estrada principal. Atacada pelos rebeldes, uma patrulha militar fez fogo sobre um arabe, o qual, havendo-se recusado a parar, foi mortalmente ferido. Destacamentos do West Kent Regiment ocupam o local. — (Havas).

Uma decisão tomada

pelos operarios suíços

BERNA, 7. — Varios agrupamentos profissionais e politicos suíços, entre os quais figuram as associações dos metalurgicos e dos relojoeiros que contam 70.000 membros, aprovaram uma moção em que declaram que defendem o ideal democratico e se opõem a toda a propaganda estrangeira. — (Havas).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8. — Oitava de Todos os Santos. Os quatro santos coroados.

Lausperene, sai da igreja dos Martires para a capela do Senhor Jesus dos Navegantes, á Estrela.

Martires, ás 11, missa solene da reposição do Santissimo e procissão.

Capela dos Navegantes, á Estrela, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 18, terço de benditos.

Uma conferencia

no Jardim-Escola da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — (Pelo telefone).

A abertura da serie de conferencias do Jardim-Escola João de Deus desta cidade foi brillantemente feita pelo illustre figueirense dr. Manuel Gaspar de Lemos. Perante uma assistencia, que enchia totalmente a benemrita escola infantil, o sr. dr. Gaspar de Lemos falou sobre a posição dos jardins-escolas, no quadro geral de educação, sua historia, necessidade da sua multiplicação, integrada na acção do Estado e na indispensavel cooperação dos pais com os jardins-escolas na educação dos filhos. O dr. Gaspar de Lemos abriu o inicio da serie de conferencias, que será feita sob o estudo geral: «Lições para os pais, em assuntos de higiene e pedagogia infantil».

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram ao sr. João da Costa Ferreira, de Almada, uma carteira com 3.000\$00 e varios documentos.

— A sr.ª D. Henriqueta Teles de Carvalho, rua Tenente Valadim, 147, 3.ª, queixou-se á P. I. C., de que os gatunos, por meio de chave falsa, lhe furtaram roupas.

BOLSA DE LISBOA

7 de Novembro

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935\$00	935\$00	935\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	935\$00	935\$00	935\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.123\$00	1.123\$00	1.123\$00
Consolidado 6 1/2 T. 10.	1.148\$00	1.148\$00	1.148\$00
Consolidado 7 1/2 T. 10.	1.055\$00	1.055\$00	1.055\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	1.670\$00	1.670\$00	1.670\$00
Externas 1.ª serie	1.706\$00	1.706\$00	1.706\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.780\$00	1.780\$00	1.780\$00
Externas 2.ª serie	150\$00	150\$00	150\$00
Externas 3.ª carimbadas	150\$00	150\$00	150\$00
Gaulelas da 3.ª serie stj.	150\$00	150\$00	150\$00

Accções

Esp. S.ª e Com. L.ªª port.	350\$00	350\$00	350\$00
Lisboa e Agóres port.	215\$00	215\$00	215\$00
Ultramarino ep. P. 10.	—	—	1.000\$00
Portugal port. P. 5.	—	—	—
Fidelidade.	222\$00	222\$00	222\$00
Mundial.	—	—	2.175\$00
Nacional.	—	—	754\$00
Sagres.	—	—	1.300\$00
Aguaes Lisboa port.	258\$00	258\$00	258\$00
Aguaes Lisboa 1931 T. p.	151\$00	151\$00	151\$00
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	150\$00	150\$00	150\$00
Cervejas Estrela	51\$00	51\$00	51\$00
Cimentos Fejo	391\$00	391\$00	391\$00
Cimentos Leiria T. p.	350\$00	350\$00	350\$00
Credito Predial	118\$00	118\$00	118\$00
Gas e Electricidade	290\$00	290\$00	290\$00
Alto Alentejo 1.ª 1/2 em.	310\$00	310\$00	310\$00
Alto Alentejo 3.ª 1/2 em.	290\$00	290\$00	290\$00
Industria Alentejo	91\$00	91\$00	91\$00
Portugal e Colonias	—	—	147\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	336\$00	336\$00	336\$00
Portuguesa de Pesca.	287\$00	287\$00	287\$00
Ind. Farmaceutica	389\$00	389\$00	389\$00
Portuguesa de Tabacos	389\$00	389\$00	389\$00
Tabacos de Portugal	389\$00	389\$00	389\$00
União Electrica Portug.	186\$00	186\$00	186\$00
Assequei	228\$00	228\$00	228\$00
Agricultura das Neves	189\$00	189\$00	189\$00
Agricultura Colonial	157\$00	157\$00	157\$00
Açúcar de Angola	381\$00	381\$00	381\$00
Guzi 1.ª emissão T. p.	438\$00	438\$00	438\$00
Ilha do Principe	238\$00	238\$00	238\$00
Zambezia T. p.	189\$00	189\$00	189\$00

Jbrigações

Sorte de Portugal 5 %.	104\$00	104\$00	104\$00
S. P. 6 %	107\$00	107\$00	107\$00
S. P. 6 % Beira Baixa	171\$00	171\$00	171\$00
Aguaes Lisboa 4 1/2 ep.	86\$00	86\$00	86\$00
Aguaes Lisboa 5 % 1937	80\$00	80\$00	80\$00
Prediais 5 % 1937	—	—	80\$00
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	—	92\$00
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	—	91\$00
Prediais 6 % 1934 1.ª	92\$50	92\$50	92\$50
Prediais 6 % 1934 2.ª	—	—	—
S. N. 1. Moagem 5 % T. p.	917\$00	917\$00	917\$00
União Elect. Port. 5 %	105\$00	105\$00	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	113\$00	113\$00	113\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	113\$00	113\$00	113\$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	116\$00	116\$00	116\$00

HENRIQUE DE BARROS COMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 85

CAMBIOS

CHEQUE	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$14 8	23\$16,1
Paris	\$61,6	\$61,6
Berlim	\$62,4	\$62,4
Amsterdã	12\$58,7	12\$59,4
Bruxelas	\$391,5	\$391,7
Roma	\$821,7	\$821,7
Zurich	\$825,0	\$825,3
Frankfurt	\$79,6	\$79,6
Rio de Janeiro	18\$3,2	18\$3,3
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.
34, Avén. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS - FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Já apareceram algumas «imagens» de Beatriz Costa na «Aldeia da Roupa Branca» — a — em já chamam a aldeia mais portuguesa de Portugal. Devemos dizer que as expressões da brilhante atriz são admiráveis, revelando só o valor da fotografia, mas ainda o delicioso espírito da obra de Chianca de Garcia. Beatriz á porta do seu casebre, caído de branco, envergonhada, pudica, voltando do «muro do derreter»; Beatriz, na boleia duma carroça de roupa, antes da fantástica corrida dos veículos, que é um dos momentos impressionantes do filme; Beatriz com um passarito voejando-lhe nas mãos, flor do campo e de alegria, simbolizando, admiravelmente, a graça, o pitoresco do torrão saloio. Supomos que «A aldeia da Roupa Branca» é toda assim. E se assim for o cinema português vai obter um veemente triunfo!

Atrás do reposteiro

O quadro feminino que vai interpretar no Maria Vitoria a revista «Bailarico saloio» é constituído pelas atrizes Dina Teresa, Lina Democel, Juvelina Pinto, Lucinda Trindade, Maria Alice, Mariamélia, Maria Luiza e Mercedes Gonzalez.

— Para se seguir á revista «O meu rico São João» e para completar a temporada a fazer no Sá da Bandeira, no Porto, a companhia do Variedades vai fazer ali a reposição de «Sempre em pé», do repertório de Beatriz Costa.

— A vedeta Corina Freire vai interpretar na revista «A rua da paz», no Avenida, os números: «Praça das Flores», «Cacho Dourado», «Aldeia portuguesa» e «Alma da Bretanha», fazendo o actor Santos Carvalho (Manuel) os papéis de Campo Grande, D. Paco, Contratador, Sêca Adegas e Homem do painel.

— Da nova companhia com que o actor Alves da Cunha vai reaparecer no teatro, num espectáculo em que será representada a peça «O Professor Varonoff», farão parte, além de uma estreante de nacionalidade brasileira, vários artistas das suas antigas organizações.

— Ficou hoje definitivamente integrado no elenco do Apolo, o actor Octavio de Matos, que ali reaparece brevemente em dois papéis novos da revista «Isas com elas», fazendo depois o «compère (Zé Pimpão)» na nova revista «A dança da luta».

— Consta que o teatro Recreio, que funcionou no Parque Mayer, depois de provido da respectiva cobertura, irá fixar-se numa das cidades do norte do país, com uma companhia de revista.

— Na recita do actor Alberto Miranda, que se realiza no dia 9, no Cinema Rex, tomam parte os artistas Adeline Fernandes, Mari Laura, Maria Alice, Juvelina Pinto, Judith Dorisini, Lolita Lisboa, Maria Virginia, Marybell, Lucinda Trindade, Sales Ribeiro, Artur de Almeida, Julio Martins, Fernando Izidro e Edmundo Portugal (o rei dos trapos).

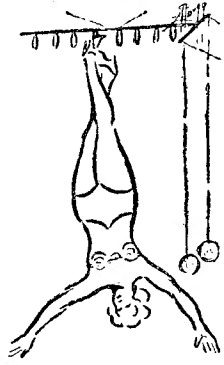
— O teatro Rentini, desmontável, quando se deslocar de Coimbra irá funcionar, com a mesma companhia e o mesmo repertório, na cidade de Viseu.

— A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana estreia na próxima semana, em S. Paulo, no Casino Antartico, a opereta «Coração de Alfama».

— A vedeta popular Lina Democel vai realizar na revista «Bailarico Saloio» os números «Aldeia mais portuguesa», «Teus olhos»,

Companhia feminina de circo, no Coliseu

Num país, como o nosso, de Magriços, Lovelaces e Casanovas, a nova companhia de circo, com as suas academias vivas de acrobacia aerea, as suas ginastas, que são «estrelas» de carne, trabalhando nas alturas, as suas bailarinas excêntricas, domadoras de póiros selvagens,



A ponte da morte

ilusionistas, palhaços, etc. — é qualquer coisa de embriagante e enlouquecedor. Por vezes, os empresários mais inteligentes conseguem chispar ideias famosas. Esta, duma companhia exclusivamente feminina, deve ser etiquetada como tal. A pista encheu-se de maravilhas, verdadeira parada de beleza, de que serviu de arauto monsieur François que, embora não tivesse cortado a colecta de «regisseur»

prestigioso, deu a vez a sua filha, uma morena simpática, excêntrica e vestida, seguida dum «caniche» frisado. A orquestra rompeu os primeiros acordes, uma «Valencia» interpretada, e o publico que, totalmente, enchia o Coliseu, em vagas tumultuosas de curiosidade, viu chegar, já com certa impaciência, um deslumbrante cortejo de artistas. Todas as raças, nacionalidades, tipos e artes, louras, morenas, platinadas, com os braços cheios de flores. Melle França enunciou os nomes e os países: muitas bandeiras americanas, inglesas, a tricolor de França, a cruz swastica da Alemanha, cocktail de beleza que merecia ser cantado fora da crítica.

Depois — foi, positivamente, o delírio. As vinte ou trinta artistas, numa batalha de flores, arremessaram sobre o publico os crisantemos da sua gloria. Escusado será dizer que muitos foram devolvidos á pista, num preito de graça e de galantaria muito portuguesa.

Começou o espectáculo por dois lindos vestidos, verdes, evoluindo, admiravelmente, com gracioso paralelismo. Fuga esvelta de corpos, quasi imponderáveis, envoltos em veus de gaze, que ora radiavam, como borboletas, palpitando de movimento, ora decaíam em austeras pregas dum ritmo de Panatências.

A seguir um grande numero: um sorriso inesquecível, num corpo de Afrodite: «miss» Macker. Trata-se duma extraordinária contorcionista, de movimentos lentos e calculados, que trabalha sobre um reflector. E' de tal maneira fina e flexuosa, que os membros se entrelaçam como arabescos, numa dança serpentina de formas. Temos que procurar o seu sorriso, no corpo enroscado, cuja eurytmia tem um valor musical.

O seu esforço empolgante não deixa um rastro de contorsão, uma violência de sangue, no rosto. Aquilo é admirável! Lacoonte ficou, na estatuaría, com a mascara crispada de horror, estrangulado por serpentes; «miss» Macker,

«Hora H» «O meu bairro», fazendo Juvelina Pinto: «Conversada», «Rapariga do Concurso», «Rubis» e «Bola de trapos».

— O dois numeros que Octavio de Matos vai interpretar ainda na revista «Isas com elas», no Apolo, estreiar-se-ão durante esta semana, juntamente com a apresentação dum novo cantador de fados.

— Na festa do actor Alberto de Miranda que se realiza no proximo dia 9, no Cinema-

corpo de norcide, é barro mole: plasma-se de todas as maneiras: ora é uma flor, ora uma labareda, nunca deixando de ser perigosamente mulher.

As Arlet Sisters são duas boas bailarinas, que o publico gostaria de aplaudir mais. Tem um admirável estilo. Outro numero de sensação é o de Joan Brandon, ilusionista, cuja beleza de capa de «magazine» deve ir um dia parar a Hollywood. Faz milagres. Com um jarro de agua, converte esta em vinho, cerveja, «whisky», um autentico «bar», perigoso sob todos os aspectos.

As 3 Dancing Dolls, de que só apareceram duas, a terceira adoeceu — esperamos que o sol de Portugal a restabeleça dentro em breve — fazem uma deliciosa pantomima acrobatica, de traço caricatural, dum humor especificamente inglês. E vem a seguir um grande numero decorativo: 4 Id's May Sulphiden, que se apresentam com lindos trajes, autenticos Fragonards, cativantes de elegancia, que suspensas pelos dentes, com a pista nua, fazem nas alturas, trabalhos primorosos e perigosos de acrobacia, destacando-se, entre eles, os exercicios dentais e a dança aerea das mariposas. A sala fica ás escuras, e as asas de que elas se revestiram aparecem fosforescentes e ocladas.

Outro numero, de excepcional classe, é o de Chrysis de la Grangé, estatuaría perfeita, que sobe por uma corda lisa até á cupula. Dir-se-ia uma estrela a querer romper o espaço. Brinca com a morte, sorrindo sempre. A certa altura, os seus musculos estremeceam, nervosamente, suspensa dos dedos dos pés. Mas a beleza, a graça, a audacia, a temeridade venceram. As mãos humedecem. Tanto da impaciência dos aplausos, como de que aquele pesadelo, termine.

Lá em cima ela parece boiar, viver suspensa, nos seus turbilhões fantasticos, cada vez mais acelerados e vertiginosos. Um delicioso «ballet», feito pelos Ruth Wilts, e o publico vai rir com um numero de grande efeito. Surge uma domadora, Lou Leny, com uma mula escabreada e raivosa, que varias pessoas, convidadas gentilmente, por ela, que rem cavalgar. Aquilo converte-se num sketch hilariante, que parece inundar de alegria o Coliseu. Mais acrobatas, as Irmãs Frediani, que são valentes e musculosas, «Um angusto de «soirée» e surge «miss» Cook, gymnasta aerea, que, a grande altura, de cabeça para baixo, prendendo os pés em sucessivas argolas atravessa a ponte da morte. E' a primeira vez que se faz naquella casa de espectaculos, semelhante exercicio — sob todos os aspectos, formidável de arrojo, e verdadeiramente impressionante. — A.



Um angusto de «soirée»

Rex, tambem tomam parte a «troupe» musical «Os Teimosos» e a maestrina D. Elvira da Costa Rôxo.

— No proximo sabado chegam a Lisboa, vindos de Africa, os artistas Estevão Amarante e Luiz de Campos.

— A exploração do teatro Garcia de Rezende, em Evora, pela empresa Carlos Ferreira, só começará depois dalgumas obras que ali se vão fazer.

— A novel artista Maria do Rosario vai interpretar na revista «A rua da Paz», no Avenida, varios numeros sobre motivos do nosso fado.

— Na revista nova do Apolo, «A dança da luta», o casal Tereza Gomes-Alvaro de Almeida interpretará uma serie de rabulas comicas, alguns delas em duetos humoristicos, musicados com partituras excéntricas.

— Encanta a maneira graciosissima como «miss» Macker realiza todas as noites, no Coliseu, os seus trabalhos de elegante contorcionismo, um dos atractivos da companhia Feminina de Circo, Variedades e «Music-hall».

Triunfam as mulheres no espectáculo de hoje no Coliseu

Espectaculo da Moda, hoje, no Coliseu, que re dizer: noite de beleza e elegancia. E' a reunião das mais distintas familias da nossa sociedade assistindo ao mais fino e embriagador espectáculo de arte dos ultimos tempos. Maravilhosas atracções femininas, com os mais assombrosos trabalhos realizados só por senhoras, e formando uma grande companhia feminina de circo, variedades e «music-hall», que o publico tem aplaudido com raro entusiasmo.

A mais deliciosa e encantadora novidade a preços popularissimos. Vão hoje mesmo admirar a Quinta-feira ha «matinées».

«Duas Mães», a peça do Trindade

Em espectáculo inteiro, como o exigem as nossas primeiras familias, continua a representar-se no Trindade, o mais encantador teatro de Lisboa, a consagrada peça original do grande dramaturgo dr. Ramada Curto, «Duas mães». Começa ás 21 e 45 e termina pouco depois da meia noite, apesar dos seus três actos sublimes de emoção, vividos pelos artistas Adeline Abranches, Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Maria Guimarães, Humilta de Macedo, Aurora Celeste, Erice Braga, Carlos Santos, Abilio Alves, Ribeiro e Alberto Ghira. Uma grande peça, com um grande conjunto e num grande teatro de elevada categoria, mas servindo para todos os publicos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 20 e 30—«Maria Stuart». A's 22 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Duas Mães».
APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isas com elas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia Feminina de Circo, Music-Hall e Variedades.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21

Aparelhos cinematograficos em exposição

Por gentil deferencia da Sociedade de Decorações, Lda, encontram-se em exposição nas suas montes, á Praça dos Restauradores, os dois projectores «Zeiss-Ikon», ultimos modelos desta marca, destinados ao Paris-Cinema desta cidade e que vai ficar com a cabina mais moderna de país.

Como aspecto são verdadeiramente impressionantes e affirmam-nos que tambem em trabalho reúnem características de perfeição ainda desconhecidas do nosso publico.

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172

ULTIMA

O Incendio de Chicago
filme de grande emoção com Tyrone Power, Alice Foy e Dom Ameche

Paraiso para dois
comedia musical com Jack Hulbert, o maior bailarino inglês e Patricia Ellis

O Túmulo Índio
filme de emoção, com cenas filmadas nos palacios de S. A. o Marajah de Udaspur
Artistas: Alice Field, Roger Karl, Claud May e Maro Val Bol.

TIVOLI ESTREIA
Hotel dos Sarilhos
A's 21 e 30
Telef. 5 0595
Filme comico com os irmãos MARX

POLITEAMA ESTREIA
Disse-me uma cigana
A's 21 e 30
Telef. 26305
com a patinadora-actriz Sonja Henie e Dom Arneche

REX A noiva de meu pai
OS DOIS GAROTOS
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS Uma pequena feliz
Tel. 4 6580 A Legião de Atiradores

CASINO A's 21 e 30
ESTORIL O rapaz da cidade

EDEN 2.ª semana
Quero sonhar contigo
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
com Ginger Roger e Fred Astaire, musica de Irving Berlin
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES 2.ª semana
Irmã de leite
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
filme comico com Lucien Baroux, Henri Gerat e Meg Lemonnier

CAPITOLIO O Correio de Lyon
Maria Stuart
Telef. 2 7493 A's 21 No Salão e no terraço

TERRASSE UMA PEQUENA FELIZ
Tel. 2 0917
Asas negras sobre Londres

ROYAL Os fidalgos da Casa Mourisca
Telef. 45037
A's 21
A esposa do inimigo publico

TEATRO NACIONAL
HOJE — ás 20 e 30 — HOJE
Um espectáculo de grande classe
MARIA STUART
com Palmira Bastos e Lucília Simões
A's 22 e 30
a peça de grande éxito
RECOMPENSA
do dr. Ramada Curto
para reparação de Amélia Rey Colaço

APOLO A's 8,45 e 11 horas
A revista que o publico impõe
ISCAS COM ELAS!
PREÇOS POPULARISSIMOS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O período de acalmia que precedeu a última ofensiva nacionalista no Ebro

FRENTE DO EBRO, outubro.—A guerra de Espanha entrou provisoriamente numa fase de pouca actividade, traduzida pelas palavras consagradas dos comunicados oficiais de muitos dias consecutivos: «Sem novidades dignas de menção em todas as frentes».

O vulgo, constituído habitualmente pelas pessoas que lêem os jornais longe dos tiros e em casa, começa a enervar-se com a paralisação das operações. Os que em Portugal e no estrangeiro seguíam atentos os relatos dos periódicos interrogam-se a si próprios e aos amigos:—Que será?

Desta pergunta a construção de romances e hipóteses vai um pequeno passo que toda a gente dá. E enquanto os estados maiores estudam planos, as divisões se deslocam e as acções se preparam, os espíritos inquietos dos que não combatem elaboram e transmitem boatos, cada qual atribuindo a sua causa a paragem «naturalíssima» dos ataques.

Recordemos a Grande Guerra. Também há vinte e um anos, entre duas ofensivas, os comunicados limitavam-se às palavras que mais tarde serviriam de título a um livro celebre: «A l'ouest rien de nouveau».

A batalha do Ebro foi, (conforme previmos desde o seu primeiro dia e tantas vezes aqui escrevemos) batalha caracterizadamente de usura. Dum e doutro lado concentram-se efectivos enormes e massas consideráveis de metralhadores e artilharia. Dum e doutro lado as unidades atacantes ou defensoras ficaram desfalcadíssimas em quadros e em soldados. O material, especialmente a artilharia, sofreu desgaste importante. As baixas vermelhas foram duas ou três vezes superiores às nacionais, devido ao grande numero de prisioneiros feitos (mais de 16.000 até à data) e ao potencial artilheiro e aeronautico do exercito de Franco. Incluindo os prisioneiros citados, essas baixas podem cifrar-se, com segurança absoluta, no minimo de oitenta mil homens.

Encontramo-nos, por tudo isto, num período de reorganização. Os marxistas ficaram exaustos, e mobilizam mais gente. Os nacionalistas, segundo as boas regras da prudência, em vez de continuarem a ofensiva utilizando unidades cansadas ou desfalcadas, prepararam-nas cuidadosamente para novo e tenaz esforço. Prosseguir já aproveitando a fraqueza marxista, poderia dar lugar a avanços parciais mais ou menos importantes, mas conduziria, por certo, a situação identica á do ataque á Madrid em novembro de 1936: Quando os nacionalistas chegassem ás proximidades do objectivo final estariam desorganizados pelo avanço e enfraquecidos pela falta de preparação. Embora houvesse conveniência em não dar descanso ao adversario, parece preferível não entrar em aventuras. Quem, como Franco, se acha seguro da vitória, não deve jogar-se em cartadas perigosas.

Além disso, conhecem-se suficientemente não só a situação da retaguarda vermelha mas também as condições difíceis do abastecimento da sua frente. Sabe-se que o inverno contribuirá para esgotar os recursos duma e doutra.

Pelos documentos apreendidos ao inimigo, verificou-se que as rações dos proprios combatentes foram muito reduzidas em quantidade e qualidade. Circulares e ordens de serviço apelam para a paciência e para o patriotismo dos esfomeados.

Por outro lado, a mobilização atingiu, no campo marxista, numero de quintas muito superior. Entre os nacionais não vai além dos 30 ou 31 anos. Nos vermelhos sobe aos quarenta e desce aos dezasseis.

Significa isto que a falta de braços afecta muito mais a produção agricola, industrial e de guerra nas provincias do Levante do que no territorio nacionalista. Torna-se desnecessario insistir na vantagem, para os nacionalistas, de se bastarem a si proprios sob o ponto de vista alimentar, e de possuírem organização industrial e disciplina social infinita-

mente superiores ás do adversario. Aqui come-se e bebe-se á farta. Lá, reina a fome e a miséria.

Significa isto que o tempo trabalha a favor de Franco. Não ha necessidade de pressas. Não convém sequer tê-las, porque será o proprio inimigo que se esgotará a si proprio.

* * *

Sabe-se pelos prisioneiros e passados que no campo marxista corria o boato de que a guerra terminaria a 2 de outubro. Chegaram alguns a anunciar que nesse dia os chefes fugiriam em barcos preparados para tal fim e as tropas vermelhas se entregariam em massa. Claro que a coisa rosnava-se em surdina, a ocultas dos commissarios politicos, zelosos fornecedores do pelotão de execução. Mas os rumores, embora infundados por enquanto, têm sua razão de ser: Filiam-se na promessa expressa ou tacita que os homens de Barcelona fizeram ás colunas que enviaram ao massacre do Ebro: Aquella ofensiva seria a ultima da guerra. Terminou ela pelo malogro completo dos objectivos locais dos vermelhos. Não puderam restabelecer a ligação com a zona sul—a de Mijia. Em troca de oitenta mil baixas definitivas e temporarias, nada mais receberam que uma estreita e arida cabeça de ponte na região de Mora de Ebro, com oito quilómetros de profundidade por trinta de frente, isto é, completamente batida e incapaz de servir para base de partida de ataques futuros. Melhores cabeças de ponte sobre a Catalunha possuem os nacionalistas desde Lerida até á fronteira francesa, designadamente em Balaquer e Tremp, e nem por isso fazem o espalhamento de propaganda que os amigos dos marxistas realizaram a proposito do Ebro.

No entanto, diz-se e repete-se que, á mingua doutros resultados, os vermelhos de Barcelona salvaram indirectamente Sagunto e Valencia. E' verdade... mas por preço demasiado caro. Arriscam-se a perder muito mais por esgotamento dos seus meios defensivos. Ninguém nos tira da cabeça que a defensiva do Ebro, em vez de atrasar o fim da guerra, contribuiu para apressá-lo.

Passamos em revista os anos de 1936 e 1937, para compará-los com 38. Somos forçados a reconhecer que a actividade ofensiva dos vermelhos no ultimo ano, e especialmente nos ultimos meses a partir de agosto foi mais reduzida que nos anteriores. Onde estão os ataques a Oviedo, a Huesca, a Saragoça, a Teruel, a Brunete, a Belchite, etc.? Que ontras cidades ou regiões nacionalistas visam agora os marxistas definitivamente afastados daquelas? Balaquer e Tremp? Malogro em maio. Ebro? Malogro em julho, defensiva em agosto, setembro e outubro. Cabeza de Buey e Castuera? Simples contra-offensiva, destinada a defender Almadén; não pôde recuperar o territorio importantissimo conquistado por Queipo de Llano e Sanguet para além de Don Benito e Villa Nueva de la Serena. Portanto, malogro absoluto sob o ponto de vista ofensivo. O mesmo pode dizer-se de todas as diversões por Mijias enquanto durou a batalha do Ebro.

Sem novidades dignas de menção em todas as frentes... Sinal evidente de que a impotencia ofensiva dos marxistas é hoje mais profunda do que era. Sinal, também, tal qual tem sucedido em relação a outros períodos de paralisação, que os nacionalistas estão afiando as espadas.

X. Y. Z.



Opiniões da Imprensa

Sobre a sessão parlamentar inglesa

O «Times» diz:

«A politica de Chamberlain prevalece. Se este falhar, não será nem por falta de energia, nem por falta de boa fé.

A grande maioria da opinião britânica sabe o que quer, e está com ele.

Chamberlain está pronto a aplicar, a favor da paz, os mesmos principios que Hitler enunciou ontem em Weimar.

Isso exigirá uma tolerancia mutua, excluindo os diktats. Exigirá, ainda, negociações de igual para igual e uma renuncia comum a intenções belicosas».

Sobre o discurso de Hitler

O «News Chronicle» declara:

«A Grã-Bretanha quer estar em boas relações com um numero de nações tão grande quanto possível.

Por motivos geograficos e politicos, esta amizade deve começar pela França.

Mas a Grã-Bretanha procura igualmente ter relações amistosas com todos os outros povos e solucionar os conflitos pendentes, por meio de negociações. Infelizmente, o discurso de Hitler em Weimar em nada concorreu para encorajar esta esperança».

O «Daily Telegraph» esclarece:

«O debate intencional não pode ser facilitado pelo discurso de Weimar.

E' bom ver Hitler renovar a declaração de que é um homem pacifico, mas nem o tom nem a substancia do discurso de Weimar são propícios a uma melhoria das relações internacionais».

«L'Époque» escreve:

«Hitler, em vez de estender a mão, retira-a. Chamberlain não tem sorte. Depois de Sarrebruck, Weimar».

E' muito difícil discutir com os dirigentes alemães, pois estes partem do principio de que tudo lhes é permitido».

O «Jour-Echo de Paris» sugere:

«O discurso é, pouco mais ou menos, identico ao de Sarrebruck. Tudo indica que ele virá a constituir, aos olhos do povo alemão, uma justificação do rearmamento».

O «Figaro» declara:

«O discurso de Weimar foi um ataque ás democracias, tão violento como os anteriores. Não alude ás tentativas de aproximação feitas por Chamberlain e Daladier.

Pelo contrario, as suas insinuações mostram que Hitler considera intoleravel a liberdade de imprensa existente nos Estados democraticos».

Sobre a Europa Central

O «Times» escreve:

«A mudança do mapa da Europa Central representa a destruição de uma politica perigosa. Essa politica estava condenada desde o principio, e deveria ter sido liquidada lenta, tranquilamente. Graças ao Primeiro ministro a Europa toda não foi arrasada. Assim, o processo da revisão foi brutal, rapido e duro, por vezes mesmo arbitrario, mas a verdade é que a Europa Central começou a passar do equilibrio instavel para o equilibrio estavel».

O «Daily Mail» afirma:

«O governo deverá tirar hoje a moral dos casos do passado e debater, sem demora, as questões pendentes entre a Inglaterra e a Alemanha a ver se ha meio de chegar a um acordo satisfatorio para os dois países».

Sobre o problema colonial

«L'Ordre» diz:

«A grande Alemanha tem oitenta milhões de habitantes, e o imperio francês cento e oito milhões».

E' para impedir que os sessenta milhões de habitantes das colonias francesas colaborem na defesa nacional, que Hitler reclama o Togo e o Camarão».

Respondendo categoricamente—não— ás exigencias alemãs, não corremos o risco de uma guerra. Pelo contrario, contribuiremos para a consolidação da paz».

Sobre a questão espanhola

O «Figaro» declara:

O Almirantado britânico está inquieto com os movimentos dos navios da esquadra de Franco no Mar do Norte.

Não se sabe em que medida esses navios são auxiliados por nações estrangeiras e pensa-se, em Londres, que eles recebem informações sobre os movimentos dos barcos vermelhos que fundeiam em portos ingleses, os quais são depois comunicados por transmissão prohibida».

UM MOVIMENTO

Os objectivos da «Ca

promovida pela Acção



Padre Avelino Gonçalves

Quando o novo episcopado, em 1933, criou a Acção Catolica Portuguesa, nomeou seu secretario geral o sr. dr. Avelino Gonçalves, formado em Filosofia e em Teologia pela Universidade de Roma, uma pessoa cheia de qualidades de trabalho, a quem pode dizer-se que se deve, em grande parte, o que é já hoje o importante movimento. Na sede da Acção Catolica—que funciona ao lado do palacio do Patriarcado—ha já uma permanente actividade, que lhe dá aspectos de colmeia humana. Foi lá que conseguimos obter, do sr. dr. Avelino Gonçalves, algumas interessantes declarações sobre os objectivos da Acção Catolica Portuguesa e da «Campanha da Família».

—Da melhor vontade—começou—e até com agradecimento, me presto a dar ao «Diário de Lisboa» as informações que me pede. O seu jornal, publicando-as, coopera na «Campanha da Família» duma forma preciosa. Não queremos ser nós, os da Acção Catolica, os unicos a trabalhar durante este ano pela restauração da familia. Não bastaríamos. Por isso, rogamos ás entidades oficiais, á Imprensa, bem como a todas as instituições e a todos os individuos que conhecem o alto significado moral e social desta palavra «Família», que dêem grandeza á nossa iniciativa, ampliando-a em extensão e profundidade com o seu apoio franco e decidido. Com ele contamos, pois trata-se dum problema de tal magnitude que não pode deixar ninguém indiferente».

—Sobre a necessidade da campanha...

—Ninguém pode ter duvidas. Não faltam entre nós os que, por mal empregada paixão politica, cepticismo a respeito dos valores espirituais, furia destruidora de almas, insensibilidade moral ou ignorancia do ideal cristão, se occupam em impregnar o publico duma filosofia pagã que tem reflexos fataes sobre a familia. Vem juntar-se a estes os comunistas que, considerando a instituição familiar como uma super-estrutura maléfica da sociedade burguesa, procuram aniquilá-la. Ora contra uns e outros importa fazer dominar inteiramente uma filosofia cristã, total, da vida, á luz dessa filosofia, a familia recuperará a dignidade e o caracter sagrado que por direito natural e positivo lhe pertencem.

—Com a actual campanha...

—Recordaremos aos portugueses a doutrina tradicional, portuguesa, cristã, sobre a familia, contra a qual se tem desenvolvido uma guerra acintosa, em tantas peças teatraes e fitas cinematograficas, em tantos romances, novelas e contos que por aí correm a deixar mal feridas a verdade e a virtude, a exalter o vicio e a apresentar como normais e licitas as maiores desordens familiares. Procedendo assim, procuramos também clar ambiente favoravel á compreensão da doutrina constitucional sobre a familia cuja organização e defesa o Estado assegura como fonte de conservação e de desen-

IMPORTANTE

Campanha da Família»

Católica Portuguesa

olvidamento da raça, como base primeira da educação, da ordem política e administrativa. Sob este ponto de vista, em muitos outros, a nossa constituição serve de exemplo, pois o estado português, respeitando e protegendo a família, toma posição contra o estado liberal individualista que a respalda para só pensar nos indivíduos que a constituem, o totalitário que invade as suas funções e o soviético que a suprime.

Um aspecto delicado da questão:

— É certo que, contra a tradição e costumes do nosso povo e a própria política e social do Estado, está pé a lei do divórcio, e isso é um grande mal. Nós não o podemos admitir, porque colide com a própria natureza do matrimónio, e é de consequências morais e sociais gravíssimas. Procuramos, por isso, com a campanha, dar mentalidade favorável à insuscetibilidade do vínculo conjugal, que mantém o divórcio entre nós parece não ser tanto a consideração pela liberdade individual que não pode prevalecer contra compromissos responsabilidades livremente aceites em contra os fins altíssimos do matrimónio, mas, porventura, uma espécie de respeito para com certas situações criadas. Esquece-se, porém, que ao serem criadas tais situações, foram criadas outras, anteriores, que eram dignas de maior respeito.

Depois deste ataque à lei do divórcio, o sr. dr. Avelino Gonçalves voltou a falar-nos do carácter da campanha empreendida:

— A campanha será conduzida com espírito positivo, construtivo. Não se em vão atacar pessoas nem mesmo instituições. Só se ataca o erro, fazendo resplandecer em todo o seu brilho a verdade, só se combate o mal, combatendo-o bem. É este o método da Acção Católica.

Um ponto que é interessante salientar:

— Ha uma diferença absoluta entre o movimento e os partidos ou organizações políticas dos católicos no século passado e no princípio do actual, as não puderam ser superiores, muitas vezes, às paixões políticas do tempo. A Acção Católica não é política. É a participação dos leigos no apostolado oficial da Igreja através do tempo e do espaço, feito pelo exemplo da palavra como Jesus Cristo ensinou. Nas organizações da Acção Católica — que reúnem já dezenas de milhares de associados de todas as idades e condições sociais e de ambos os sexos — estudar-se-á durante todo este ano este assunto: a família.

Qual é o programa da campanha?

— Nas sedes das dioceses haverá a «Semana da Família» com dias especialmente destinados à juventude, aos adultos de ambos os sexos e à infância, cerimónias religiosas e trabalhos de propaganda oral e escrita sobre os problemas que interessam a cada uma destas categorias de pessoas. Nas cidades e vilas mais importantes insagra-se-ão 3 dias à campanha e nas freguesias rurais 1 dia. As organizações da Acção Católica farão inquéritos sobre a situação da família em Portugal, sob o aspecto moral, económico, social e educativo.

Para concluir, o secretário geral da Acção Católica disse-nos:

— Tiraremos todo o proveito do auxílio que nos pôde vir dos dados que nos fornecem as ciências sociais nacionais. Interessa-nos a realização de inquéritos económicos que tornem a vida familiar possível, sã e feliz; o problema da preparação próxima e nota dos rapazes e das raparigas para o casamento, a formação das virtudes familiares, a puericultura, a higiene e o azeite das casas, conhecimentos de enfermagem, culinária e cultura para as raparigas; um salário para o chefe de família recursos suficientes para a subsistência de toda a família e um certo conforto; a criação de condições sociais que não afastem a mulher do lar, a noção e o cumprimento dos deveres dos filhos para com os pais e vice-versa, a repressão da imoralidade, o triunfo duma moral unida entre os conjugues, etc.

Um relojoeiro empenhou

os relógios dos clientes

e apresentou-se à prisão

Há cerca de 14 anos que se estabeleceu, com oficina de relojoeiro, na calçada do Carmo, 37, num recanto das escadinhas do mesmo nome, Abílio Augusto de Vasconcelos que devido à sua perícia arranhou grande clientela.

Há meses, a roda começou a desandar-lhe, e desgostos íntimos e dificuldades de vida levaram-no a cometer várias irregularidades.

Hoje, o relojoeiro apresentou-se no Toren, ao agente Constantino, munido dum grande maço de cautelas de penhores, e disse-lhe:

— Senhor agente, meta-me no calabouço, porque é a única forma de eu poder saldar uma dívida para com os meus clientes.

— O senhor está doido? — perguntou o agente, estupefacto.

— Não, não estou. A prova do meu crime está aqui na minha mão. São estas cautelas, de relógios de vários clientes meus, que eu empenhei. Não tenho maneira de resgatar esses objectos, tanto mais que parte deles vai a leilão. Peço ao sr. agente que faça sustar o referido leilão, visto eu já o não poder fazer.

O agente Constantino levou o relojoeiro à presença do chefe Pereira dos Santos, que, depois de o ouvir, o mandou meter no calabouço.

Como o relojoeiro não sabe o nome dos clientes que lhe confiaram os relógios, nem pode identificar os objectos, a Polícia não pode saber quem são as vítimas. É necessário agora que elas se apresentem no Toren, para irem com o agente às casas de penhores, reconhecer os relógios.

Na Escola do Exército

abriu hoje o ano lectivo

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. sub-secretário do Estado da guerra e por diversos oficiais-generais, presidiu esta tarde, na Escola do Exército, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo.

Recebido pelo sr. general Vicente de Freitas, comandante da Escola, o chefe do Estado passou revista à guarda de honra constituída por aspirantes e passou depois à sala do conselho, onde se realizou a sessão. O sr. general Vicente de Freitas referiu-se à actividade daquele estabelecimento no ano findo, e deu depois a palavra ao professor sr. tenente-coronel Corregedor Martins, que leu a oração de «sapiência».

Antes de se retirar, o sr. Presidente da Republica fez entrega dos diplomas aos aspirantes que terminaram o curso no ano lectivo findo.

O sr. dr. Vitorino Nemesio

está prestando provas para professor da Faculdade de Letras

Começou hoje, pelas 15 horas, com provas escritas, o concurso para professor da Faculdade de Letras do sr. dr. Vitorino Nemesio.

O concurso prossegue no proximo dia 9, pelas 15 horas, dando o candidato uma aula que versará sobre «A mensagem», de Fernando Pessoa, ponto tirado à sorte; e no dia 10, à mesma hora, em que será discutida a dissertação «Relações francesas do romantismo português».

A politica belga

BRUXELAS, 7. — Os membros do governo reuniram-se em conselho, sob a presidência de Spaak, para examina-rem a situação politica. Como se sabe, o congresso socialista resolveu ontem adiar a questão do envio dum representante para Burgos como reclamavam os católicos e liberais. — (Havas).

A semana do livro alemão

O sr. Wolfgang Mueller-Klemm, ilustre jornalista alemão e director da «Essener Verlagsanstalt», importante empresa editorial alemã, que veio propositadamente a Lisboa para entregar ao sr. dr. Oliveira Salazar uma edição de luxo da tradução alemã dos seus «Discursos», desempenhou-se desta missão hoje, pelas 16 e 30, na presidência do Conselho, sendo apresentado pelo sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha.

Novo medico

Concluiu com distinção o seu curso de Medicina o sr. dr. Armindo Correia Saraiva Rodrigues.

BOBONE

Começou hoje a mostrar a sua colecção de inverno de vestidos e chapéus.

Continua o desfile de manequins todos os dias a partir das 16 horas.

NO ESTADO MAIOR NAVAL

REALIZOU-SE HOJE PELA PRIMEIRA VEZ

um exame para almirante da nossa Armada



O sr. comandante Azevedo Franco, acompanhado pelo seu chefe de Estado Maior, perante o juri de almirantes

Começaram hoje, como estava anunciado, os primeiros exames para almirante que se efectuam na nossa Marinha de Guerra, de harmonia com a lei de estatuto dos Officiais da Armada.

Às 11 horas, deu entrada no gabinete do sr. almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval, o sr. capitão de mar e guerra Augusto Gonçalves de Azevedo Franco, que é o primeiro oficial a ser examinado. O juri, constituído pelos srs. vice-almirante Castro Ferreira e contra-almirante Ramalho Ortigão, Almeida Henriques, Pereira da Silva e Marcelino Carlos, tira à sorte, entre três oficiais do Estado Maior Na-

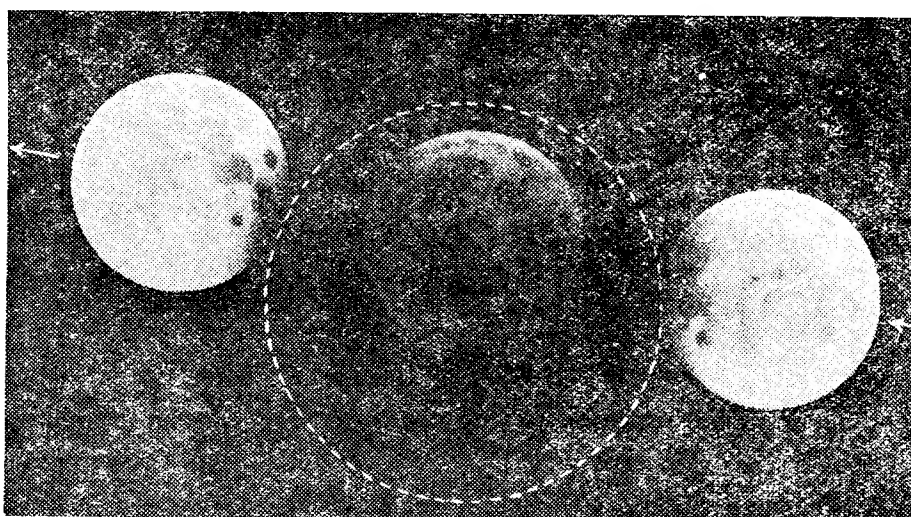
val, aquele que ha de desempenhar as funções de chefe do Estado Maior das forças navais que o examinando hipoteticamente vai comandar para a execução da sua prova. A escolha recaiu no sr. capitão-tenente Simões Vaz.

Entre três temas, fechados em envelopes lacrados, o sr. comandante Azevedo Franco escolhe um, cuja leitura é depois feita em voz alta pelo seu chefe do Estado Maior.

Começou então a prova escrita, que se prolongou por toda a tarde. Depois de amanhã efectua-se a prova oral.

Será examinado a seguir o sr. capitão de mar e guerra José Luiz Teixeira Marinho.

Esta noite, ha um eclipse da lua



Este diagrama mostra as diversas fases do movimento da Lua (da direita para a esquerda) durante o eclipse desta noite. O circulo pontilhado indica a sombra da Terra onde a Lua ficará em eclipse total durante uma hora e vinte e dois minutos

É esta noite que se verifica o eclipse total da lua visível em toda a Europa, na Asia, na America do Norte (com excepção do extremo noroeste) e nos oceanos Indico, Atlantico e Artico, se as condições do tempo o permitirem. A sua duração, uma das maiores que se têm registado em eclipses da lua, é de uma hora e 22 minutos. A lua entra na penumbra às 19 e 39 e o primeiro contacto com a sombra é às 20 e 41. O eclipse propriamente dito (fase total), começa às 21 e 45 e termina às 11 e 7. A essa hora, a lua começará a sair lentamente da sombra, o que só se verifica por completo às 0 e 12 de amanhã. À 1 e 14, o astro da noite sai da penumbra e volta a derramar sobre a Terra a sua luz de prata.

Desde 1936 que não se registava nenhum eclipse total da lua. A marcha do astro eclipsado através da sombra projectada pela Terra é um espectáculo curioso, que se torna ainda mais interessante na sua fase total, em que o disco lunar reflecte apenas uma pequena quantidade de luz refractada no cone de sombra pela atmosfera da Terra. A lua toma então uma cor avermelhada que o povo aproxima da cor do sangue — o que constitui em todos os tempos motivo para as mais alarmantes suposições em que é fértil a imaginação popular.

A AGUA DAS LOMBADAS é muito recomendada nas digestões difíceis, doenças do estômago, rins, fígado e bexiga.



NA VOSSA CASA

Podeis estar em contacto com todo o mundo. A vida será facilitada, com a possibilidade de poupar tempo, passos e dinheiro, falando, sem sair de casa com toda a vossa cidade, o vosso país, o mundo inteiro.

1 escudo por dia é o aluguer de um telefone.

TELEFONES



Um sabonete de grande distinção macio e aveludado, próprio para as peles mais finas e delicadas. Preço Esc. 3\$00.

É um produto de

L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B, LISBOA

As festas dos Centenários

A acção do «Grupo de Estudos e Propaganda de Viana do Castelo»

O «Grupo de Estudos e Propaganda de Viana do Castelo» tomou a iniciativa de algumas realizações com as quais procurará associar-se á celebração dos centenários da fundação e da restauração de Portugal. A cargo da secção para isso nomeada, e que tem como relator o distinto jornalista sr. Artur Maciel, está a publicação duma obra intitulada «Elementos para o Dicionário Biográfico do distrito de Viana do Castelo». A obra projectada terá um carácter sucinto e sem sentido crítico, e abrangerá personalidades tanto falecidas como vivas que dalgum modo se assinalaram em qualquer campo da actividade espiritual, artística, religiosa, social, económica, militar, política, etc., não só naturais do distrito de Viana do Castelo, mas a este ligadas por dedicação, longa permanência, cargos, feitos ou obras notáveis. Entre as pessoas que mais valiosamente têm contribuído para a execução de tal trabalho, contam-se os srs. abade do Baçal, Henrique C. Ferreira Lima, Luiz Xavier da Costa, Cláudio Basto, Cardoso Marta, general Lacerda Machado, Armando Matos, Cruz Cerqueira e conego Aguiar Barreiros.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Festas ao Santo Condestável

FARO, 6. — Promovidas pelo batalhão da Legião Portuguesa, celebraram-se na Sé Catedral desta cidade festas religiosas, em honra do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

Pelas 14 e 30 realizou-se a anunciada procissão, na qual se incorporaram componentes da Legião Portuguesa vindos dos pontos mais distantes da provincia, além dos legionários locais e bem assim os componentes da Mocidade Portuguesa.

Nas ruas do percurso, encontravam-se espalhadas grandes quantidades de juncos, tradição algarvia que nos últimos tempos desapareceu e se notou nesta procissão.

Sufragios

Columbano

Comemorando o 9.º aniversário da morte do genial pintor Columbano Bordallo Pinheiro, e mandada rezar pela sua viúva, celebrou-se hoje, na igreja de S. Paulo, uma missa, a que assistiram muitas pessoas de família e amigos.

VARELA & PEREIRA, L.ª

Ouvidores Joalheiros

6, RUA PALMA, 12—LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPRA-SE OURO E PRATA

Vendas a prestações Telef. 2 7539

Tauromaquia

Touros na Ilha Terceira

Para Angra embarcam amanhã, a bordo do vapor «Lima», os cavaleiros D. Alexandre e D. Francisco de Mascarenhas que, acompanhados do antigo «matador» Alejandro Saez «Ale» e dos bandarilheiros Julio Procopio, Pedro Gorrão e Carlos Moreira, ali vão trabalhar nalgumas corridas de touros organizadas pela empresa Anibal, que este ano explorou varias praças portuguesas com êxito.

O Portugal-Suíça e a Stadium

Atendendo ao grande interesse do sensacional encontro de domingo, Stadium, na sua próxima edição publicará, além do competente serviço fotográfico, uma perfeita apreciação do jogo pelo conhecido e apreciado jornalista desportivo Ricardo de Ornelas. Dado o alto valor dessa colaboração, que mantém o nível habitual das suas famosas reportagens internacionais, estão de parabéns a grande revista desportiva e os seus numerosos leitores.

UMA VERDADEIRA CIBAZADA DE PREMIOS!!!

na casa de cambios de

D. E. Gouveia & Silva, Sucrs. Manuel Alves da Silva Neves

na lotaria de sábado

SORTE GRANDE

3667 400.000\$00

Bilhete certo e inteiro vendido em vigesimos

4124 10.200\$00

Bilhete certo e muitos outros premios no

valor total de

100.000\$00

Lotarias semanais 400.000\$00

Bilhetes a 200\$00

Vigesimos a 10\$00

Cautelas a 5\$00

Lotaria do Natal

É pela certa vendida nesta casa pois que bate sempre certo os seus reclamos

6.000.000\$00

Bilhetes a 1.600\$00

Decimos a 160\$00

Vigesimos a 80\$00

Cautelas a 11\$00

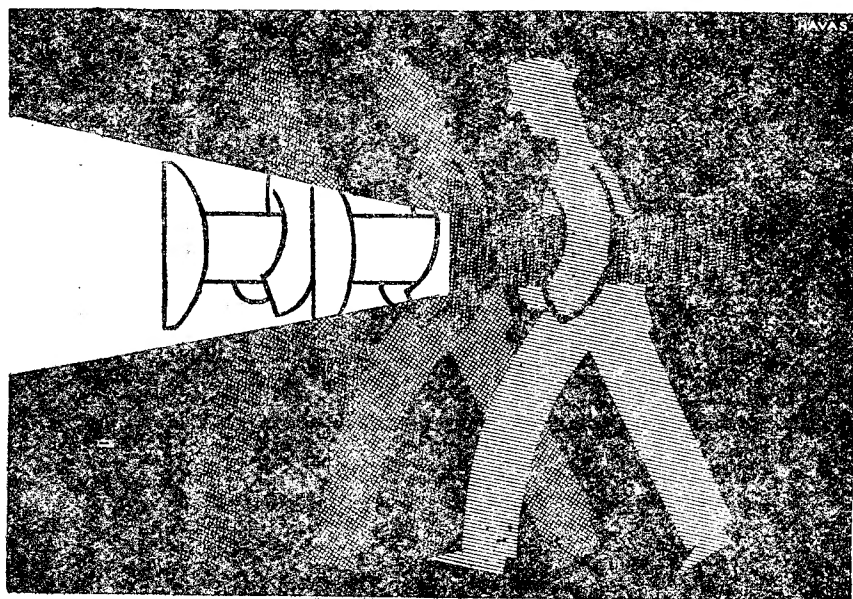
(Pelo correio mais 1\$00)

84 — R. da Assunção — 86

(Proximo a rua do Carmo)

Filial — Rua Augusta, 17

N. B. — Cinco vigesimos da Sorte Grande foram por nós enviados para o Quiosque Tivoli, assim como, 8 cautelas do 3.º premio e 4 vigesimos 3667 para a Esfera da Sorte



A LUZ QUE TODOS PODEM TRAZER

Se a sua lâmpada de bolso for alimentada por uma pilha seca PERTRIX, terá ao seu dispôr, durante muito tempo, e por pouco dinheiro, uma fonte de luz clara, potente e segura.

PERTRIX

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR

Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — Lisboa

EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, FILHOS

Rua 31 de Janeiro, 137 — Porto

Tapetes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
"Quintão"
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Só experimentando
o atacador
DUPLOS
podera verificar se lhe
convem ou não

AERONÁUTICA

O «récord» de vôo a distancia

LONDRES, 7.—De Port Darwin comunicaram à «Reuter» que os aviões de bombardeamento britânicos 1 e 3 aterraram ali, respectivamente, às 4 e 2 e 4 e 5.—(Havas).

LONDRES, 7.—O Ministério do Ar confirma que o avião de bombardeamento inglês n.º 2 aterrou em Port-Darwin às 7 e 36 horas (gmt).—(H.)

Foi batido o «récord» russo

LONDRES, 7.—O Ministério do Ar comunica que o «raid» dos aviões militares ingleses levado a efeito com o fim de estabelecer novo «récord» de distancia, sem escala, terminou com pleno êxito e que o anterior «récord», foi largamente batido. Dois dos três aparelhos «Vickers Wellesley», com motores «Pegasus», aterraram em Darwin às 4 horas (gmt) depois de terem percorrido a distancia total de 11.530 quilômetros, sendo o ponto de partida a base de Ismailia. O terceiro aparelho aterrou em Koepang (Timor holandês), depois de ter percorrido a distancia de 10.625 quilômetros. O «récord» anterior de 6.306 milhas, que pertencia à aviação russa, foi batido pela margem de 1.410 quilômetros, por dois dos aparelhos ingleses e de 300 milhas pelo terceiro. Em devido tempo, vai pedir-se à Federação Aeronautica Internacional a respectiva homologação.—(Havas).

FAZER A BARBA É UM PRAZER

Se empregar três produtos magníficos que são de aconselhar — Barbex para suavizar a pele — Rasoline de Molinard, creme para substituir o sabão e o pincel e uma lamina Nicplata-Sonal (flexível e inoxidável, há duas lâminas, uma para desbravar e outra para esbanhar). Estes artigos vendem-se na Zinalia, rua Augusta, 180, e nas boas casas.



*As dores de dentes
desaparecem rapidamente
tomando VERAMON.*

É o calmante que em poucos minutos faz passar estas dores, graças à sua acção poderosa sobre os nervos da região bucal.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que for. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.

Acalma sempre sem nunca prejudicar

OS HOMENS DO DIA

PRINCIPE KONOYE

O príncipe Konoze pertence a uma das «confrarias de sangue» que governam o Japão.

Logo nas escolas japonesas se ensina às crianças que ele descende do deus Minoto e que, há vinte e uma gerações, a sua família mantém um contacto eficaz entre o mundo oficial e o reino dos deuses.

Foi um dos seus antepassados que, há quinze séculos, se fez guerreiro para matar o traidor Soga que atentara contra a vida do Imperador.

Quando, pelo seu sacrifício, todos os subditos conquistavam o sabor acre da vingança, foi dado aos Konoze o domínio de Fufivara, que significa «a planície das glicínias». Esse ficou sendo também o maior nome na história do Japão.

Depois da introdução oficial do budismo, que os Konoze haviam adoptado desde a primeira hora, a sua família passou a ser, ao mesmo tempo, a mais rica e a mais poderosa, pois era ela que interpretava o pensamento e a vontade imperial.

A nobreza dos Konoze considera-se inatacável e inacessível. De tal forma que o último príncipe, que actualmente dirige o governo japonês, pôde sempre proclamar, sem escândalo pu-



blico, a sua dedicação aos princípios democráticos. O seu sonho, que não ocultava, consistia em salvar as instituições parlamentares, no Japão, por uma colaboração estreita entre os elementos tradicionais e a pequena burguesia.

Mas quando o imperador apelou, um dia, para a sua autoridade e para o seu prestígio, não era de política interna que se tratava. Pacifista convicto, desde os bancos da Universidade de Princeton, a nação unia-se à sua volta para que ele fizesse a guerra.

Ao constituir governo em julho de 1937, o príncipe Konoze decretou a mobilização das energias nacionais para um esforço supremo que conduziu à vitória na China. O seu último discurso, que representa o final da colaboração branca no Extremo Oriente, é o de um Samou rai que, aos quarenta e oito anos, renega todo o seu passado.

Os companheiros do «Lampeão»

entregaram-se à Polícia

RIO DE JANEIRO, 7.—Os sobreviventes do famoso bando do «Lampeão», não tendo chegado a acordo sobre a eleição do novo chefe e também desmoralizados pela perda do «capitão», resolveram, numa reunião que tiveram perto de Geremoabo, na fronteira dos Estados de Pernambuco e da Baía, entregar-se à Polícia. O «Corisco», que presidiu à reunião e que sucedeu ao «Lampeão», não foi considerado digno substituto do famoso bandido pela maioria dos criminosos. O mais notável é que o próprio «Corisco» se submeteu à decisão dos quadrilheiros. Estes, levando à frente o «Corisco», dirigiram-se à referida povoação e entraram na igreja, quando o paroco celebrava missa. Os criminosos, ante o aspecto dos fiéis, encaminharam-se para o altar-mór, junto do qual depuseram as armas. Depois encarregaram o sacerdote de comunicar às autoridades que se entregavam à justiça.—(Americana).

INSTITUTO ZOOTECNICO

C. do Sacramento, 48 (ao Carmo) — CLINICA VETERINARIA — Assistente: Dr. SILVA ARAUJO — Consulta 16\$00 — Secção de Higiene e Estética, Fosquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza — GUIDOFAZIO — SERVICO PERMANENTE
Telef. 2 0892

As eleições na Polonia

registaram maior numero de votantes

VARSOVIA 7.—Realizaram-se ontem as eleições para a VI Dieta. A proporção dos votantes foi cerca de 60 0/0, quando foi apenas de 40 0/0 por ocasião das ultimas eleições. Esta proporção é o melhor termómetro político, pois 3 quartos dos candidatos pertenciam à União Nacional e a opposição não teve praticamente nenhum candidato. A maior proporção de votantes verificou-se nas 5 circunscrições onde o promotor do actual sistema eleitoral, o ex-marechal da Dieta Valery Slawek, candidato da opposição, foi batido pelos dois candidatos governamentais Makowski e Szezepanski. Em Vilno o chefe da União Nacional foi batido pelo general Lucjan Zelgowski, inimigo do movimento.

Os círculos governamentais declararam-se satisfeitos com os resultados e interpretam a larga participação na votação como uma espécie de plebiscito a favor da União Nacional.

O resultado das eleições, que não trouxe nenhuma surpresa, não determinará nenhuma mudança notável no curso da politica interna da Polonia.—(Havas).

As desordens em Lwow

VARSOVIA, 7.—O general Slawoj Skladkowski, presidente do conselho, recebeu o chefe do partido nacional-democrata ucraniano que lhe entregou um relatório relativo aos incidentes que deram nas três ultimas semanas na Galicia oriental, principalmente em Lwow. Sabado e domingo passados deram-se de novo desordens na mesma região. Ha varios feridos.—(Havas).

Manobras secretas

da esquadra americana do Pacifico

SAN PEDRO, (California), 7.—A esquadra do Pacifico partirá amanhã de madrugada das bases de San Pedro e San Diego para tomar parte nas manobras secretas que durarão 3 dias ao largo das costas da California do Sul. Tomam parte nos exercicios 10 couraçados, 19 cruzadores, 55 contra-torpedeiros e 400 aviões.—(Havas).

Um selo raro

BERLIM, 7.—Foi posto à venda em Hamburgo um selo norte-americano de cor cinzento, com um retrato de Franklin e sobrecarga de Nova York. Foi avaliado em 65.000 marcos.—(Americana).

A alegria dos noivos



é motivada pelas lindas
prendas adquiridas nas

«Artes Decorativas»

BERTA

ALTA COSTURA
Vestidos e Confecções

R. Braamcamp, 20, r/c. — Telef. 4 3758

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de ferro.

ALEGRE O SEU SORRISO • PROTEJA OS SEUS DENTES

KOLYNOS
CREME DENTIFRICO

use **KOLYNOS**
DENTAL CREAM



ULTIMAS NOTICIAS



A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A luta encarniçada no sector do Ebro

continua sem descanso

FRENTE DO EBRO, 7.—De um dos enviados especiais da United Press:—Hoje, ao amanhecer, voltou a ouvir-se o formidável deflagrar das potentes bombas de avião, e das granadas de artilharia, bem como o enervante e seco matraquear das metralhadoras, em consequência da ofensiva nacionalista prosseguir, cada vez com maior intensidade. Desde as 5 horas da manhã que mais de 100 aparelhos nacionalistas cruzam o ar em todas as direcções, lançando milhares de quilos de metralha sobre as concentrações e entrincheiramentos inimigos de ambas as margens do rio. Por sua vez, a artilharia inimiga tem replicado com vigor e a aviação de Barcelona, dando mostras de grande actividade, procura com a sua acção impedir o avanço das columnas comandada pelo general Yague. As esquadrilhas de caça de Burgos, travaram um emocionante combate, às 7 e 15 da manhã de hoje, nas proximidades de Benisanet, conseguindo derrubar cinco aparelhos vermelhos, e sofrendo a perda de um caça, que chocou em pleno ar, com um aparelho inimigo.

As forças de infantaria de Franco continuaram esta manhã o seu vitorioso avanço pelas alturas, situadas ao sul do rio Seco, e mantêm sob o terrível e mortífero fogo das suas metralhadoras e outras armas automáticas a estrada de Campesinos a Mora.

O cruzamento de estradas, situado nas proximidades de Mora do Ebro, está também a ser objecto de um violentíssimo bombardeamento por parte dos nacionalistas, que desta maneira obrigaram os «vermelhos» a suspender o trafico por este importante centro de comunicações.

Às 5 horas e 40, os «vermelhos» lançaram um forte contra-ataque contra as vanguardas nacionalistas. Foram energicamente repellidos depois de duas horas dum encarniçadíssimo combate, durante o qual abandonaram no campo de acção muitos mortos, feridos e material de guerra.

As tropas de Franco continuam a desenvolver um ataque geral contra Mora do Ebro, onde os «vermelhos» oferecem uma grande resistencia, em consequência de disporem de uma vasta rede de magníficos entrincheiramentos. Não é verdade que Mora do Ebro esteja transformada num montão de ruínas fumegantes, como já ha dias certo cronista de guerra estrangeiro afirmou, pois se assim fosse, ha muito que as tropas nacionalistas teriam lá entrado. A situação dos «vermelhos» na margem direita do rio é difícil, mas não desesperada, pois passados os primeiros dias em que sofreram um grande desastre, receberam novos reforços e agora estão a oferecer uma energica e dura resistencia, que obriga as tropas de Franco a empregarem-se a fundo e a disputarem o terreno quasi que palmo a palmo.

As baterias de artilharia «vermelhas», instaladas na margem esquerda do Ebro, iniciaram esta manhã um energico bombardeamento contra as posições nacionalistas, recentemente conquistadas na margem oposta.

Às 10 e 55 da manhã de hoje, chegou ao posto de comando do generalissimo Franco, que continua a dirigir pessoalmente as operações, a noticia de que as forças que operam pelo flanco direito, conquistaram quatro importantes posições, que o numero de prisioneiros feitos passa de 200 e que as baixas sofridas pelo inimigo são importantes. Chega também a noticia de que as tropas de Franco conseguiram obter uma importante victoria nas proximidades de Mora do Ebro, que muito contribuirá para que os «vermelhos» que a defendem sejam obrigados a capitular mais depressa. — (United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Chamberlain conferenciou hoje com o ministro Oswaldo Pirow



OSWALDO PIROW

LONDRES, 7.—Chamberlain recebeu Pirow, ministro de Defesa da Africa do Sul. Supõe-se que os dois homens de Estado trataram de questões que as reivindicações coloniais alemãs podem levantar. — (Havas).

Churchill responde às criticas que Hitler lhe dirigiu ontem

LONDRES, 7.—Em comunicação entregue á Imprensa, Winston Churchill responde ás criticas que lhe dirigiu Hitler no discurso de Weimar. Começa por se admirar que o chefe dum grande Estado se encarnice contra um parlamentar que não occupa nenhuma situação official e não é sequer chefe de partido. «Antes de acusar quem quer que seja de querer a guerra—acrescenta—este grande homem deveria sondar a sua alma e consciencia. Os povos do imperio britânico e da Republica francesa desejam sinceramente viver em paz, lado a lado, com a Alemanha, mas estão sinceramente resolvidos a conservar-se em condições de defenderem os seus direitos, as suas velhas civilizações. Não tencionam estar nas mãos de ninguém». — (Havas).

Imredy exprime o reconhecimento da Hungria para com Hitler

BERLIM, 7.—Por ocasião da entrada das tropas húngaras em Komarno, Imredy declarou ao representante da D. N. B.: «Nesta hora inesquecível para toda a Hungria, exprimo com profunda veneração os meus sinceros agradecimentos a Hitler. O nosso país reconhece que a luta pelo seu direito foi cercada de exito porque Hitler foi o primeiro a sublinhar a prioridade do principio etnico e fê-lo valer com o argumento duma vontade de ferro. Esta iniciativa assumiu uma importância historica assim como a decisão de Viena, onde o Reich e a Italia amigos concederam á Hungria a efectivação das suas justas reivindicações. Assim, as relações amigáveis que existem há seculos entre a Hungria e o Reich consolidar-se-ão e a politica húngara conservará aquela amizade no primeiro plano das suas iniciativas politicas». — (Havas).

A ocupação húngara

BUDAPESTE, 7.—As tropas húngaras chegaram ontem á tarde ás linhas fixadas para o avanço de hoje. A ocupação produziu-se sem incidente. — (Havas).

Hess na região sudeta

EGER, 7.—Depois de ter discursa-

do em Reichenberg, Rudolf Hess seguiu para Eger, passando por Tetschen, bacia carbonifera de Dux e Teplitz, na companhia de Henlein, do dr. Todt e de outras personalidades. Hess foi recebido com grandes manifestações de alegria. Seguidamente partiu para Munich. — (Havas).

A viagem do principe Paulo

BELGRADO, 7.—O principe regente Paulo regressou a Belgrado, depois da sua visita á Romenia. — (D. N. B.).

Conferencia diplomatica

WASHINGTON, 7.—O embaixador da Italia, Suvich, conferenciou larga e cordialmente com o secretario de Estado, Cordell Hull. — (United Press)

A atitude do Japão em face da questão dos mandatos

TOQUIO, 7.—O representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros, interrogado sobre as possíveis consequências da rotura completa com Genebra, declarou que o Japão continuava a reconhecer o principio do mandato, mas que se recusava a reconhecer ter recebido da S. D. N. os direitos territoriais sobre as ilhas que lhe estão confiadas em regime de mandato. Acrescentou que a atitude niponica ainda não estava definitivamente estabelecida, mas que estava pelo menos certo de que o Japão deixará de ter representação na comissão dos mandatos. O Japão—concluiu—ainda não tomou nenhuma decisão sobre se continuará ou não a dirigir ás potencias relictórias referentes á sua administração. — (Havas).

Eleições em Inglaterra em janeiro ou fevereiro?

LONDRES, 7.—O «Daily Express» escreve: «Prevê-se geralmente nos círculos politicos que a sessão parlamentar que abre amanhã, será a ultima do parlamento actual. Normalmente, a sessão poderá durar até novembro do proximo ano, mas tem-se cada vez mais a impressão de que as eleições gerais se realizarão em janeiro ou fevereiro.

Segundo alguns, a consulta ao país poderá mesmo fazer-se ainda mais cedo. A decisão do governo dependerá da Camara dos Comuns com respeito ao plano de defesa e aos esforços do primeiro ministro a favor da paz». — (Havas).



ATENTADO POLITICO

Na embaixada alemã em Paris foi alvejado a tiro o secretario

PARIS, 7.—Um estrangeiro penetrou esta manhã na embaixada da Alemanha, no escritorio do terceiro secretario von Rath, e feriu-o com dois tiros. Uma bala atravessou o ombro de von Rath e a outra alojou-se na região do fígado. O autor do atentado, que foi preso imediatamente, declarou no Commissariado que se chamava Herschel Feibel Grymaztan e nascera em Hanovre, em 29 de março de 1921. O ferido, que recolheu a uma casa de saúde, na rua da Universidade, é sobrinho do embaixador Roland Koester. Chama-se Ernst Eduard von Rath. — (H.).

A versão do adido da Imprensa alemã em Paris

PARIS, 7.—Depois da agressão de que foi vítima esta manhã, na embaixada alemã, o secretario Von Rath, o adido da Imprensa declarou aos jornalistas: «Esta manhã, entre os primeiros visitantes que entraram na embaixada alemã, encontrava-se um rapaz—quasi adolescente—que pediu uma audiencia particular ao secretario do embaixador para lhe submeter—dizia—um documento muito importante. Foi introduzido junto do secretario de embaixada Von Rath, sobrinho do antigo embaixador Koester, que representou durante muito tempo o Reich em França. A audiencia foi curta. Para corresponder a esta delicadeza, o diplomata recebeu 2 balas de revolver—a primeira na região lombar e a segunda na região do coração. Ouvindo o estalido das balas—não houve em momento algum qualquer levantar de voz—o pessoal da embaixada precipitou-se a prestar socorro ao jovem diplomata que gravemente ferido tinha perdido os sentidos. Enquanto uns se apressavam a levantar Von Rath e a transportá-lo a uma casa de saúde, os outros dominavam o criminoso e entregavam-no á Policia que assegura o serviço de ordem em frente da embaixada».

Visivelmente comovido o adido da Imprensa deu então a identidade do agressor. Segundo o funcionario encarregado das relações com a Imprensa, o criminoso, que está no uso de todas as suas faculdades mentais, teria agido com a intenção de vingar os seus correligionarios judeus polacos expulsos do Reich. E o adido acrescentou: «Encontramo-nos na presença dum fanático que agiu por conta da propaganda judaica em França». Depois de declinar a identidade no commissariado da policia, o criminoso foi conduzido ao local do crime, onde a policia judiciaria começou a interrogá-lo. — (Havas).

O estado da vítima é gravissimo

PARIS, 7.—Sem inspirar receios imediatos o estado de Von Rath continua gravissimo. Na casa de saúde o professor Baumgarten acaba de praticar a delicada operação da extracção da bala que se alojara na região lombar. — (Havas).

Encalhou em Aveiro um bacalhoeiro que regressava da pesca

AVEIRO, 7. (Pelo telefone).—Entraram, de tarde, neste porto cinco navios bacalhoeiros. Um deles, o «Novos Mares», quando passava junto da restinga, encalhou pelo que não puderam entrar mais quatro outros navios que que se encontram fora da barra.

Reuniram-se os armadores desta praça que resolveram telegrafar ao sr. ministro do Comercio pedindo a sua atenção para o mau estado em que se encontra a barra de Aveiro.

IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES CHÁS-LANCHES-BANQUETES

TEMAS COLONIAIS

Licenças graciosas a conceder aos funcionarios naturais das colonias

Fixa o Decreto n.º 16.792, de 30 de abril de 1929 o direito que os funcionarios de nomeação definitiva ou provisoria, naturais do continente ou ilhas adjacentes, têm á concessão de uma licença graciosas de 8 meses consecutivos, para ser gozada na Metropole ou nas ilhas adjacentes, conforme a sua naturalidade, com direito a vencimento metropolitano de categoria ou soldo metropolitano.

Estão excluidos desta concessão os funcionarios que prestam serviço nas Colonias onde são naturais.

Ora o funcionario exerce a sua actividade na Colonia, dentro das necessidades de vida que o meio impõe, sujeito, como os seus colegas, aos rigores do ambiente e clima, sofrendo, em conjunto, com todos os demais camaradas.

Destinando-se a licença disciplinar assim como a graciosas, a premiar os funcionarios que bem tenham servido durante certo e determinado tempo, justo seria, pois, que os direitos fossem iguais para todos.

Infelizmente, assim não sucede. Raro é o funcionario, natural da Colonia de Angola, que se aproveite dos direitos que os n.ºs 1.º a 3.º do artigo 16.º da R. A. U. dão aos funcionarios colonias.

As licenças a conceder nos termos do n.º 1.º estão sujeitas á conveniencia do serviço, especialmente á falta que o funcionario faça no período em que a tenha de gozar, sucedendo, quasi sempre, deixar de a gozar.

Uma rápida consulta aos boletins oficiais da Colonia, alicerçaria esta afirmativa.

As do n.º 2.º não aproveitam aos funcionarios naturais da Colonia, onde servem, pelos motivos expostos no decreto que as regula.

Constitui hoje, uma das maiores aspirações dos naturais das Colonias o desejo de conhecerem de perto as paisagens e terras mais belas de Portugal Continental, as obras de arte, os lugares historicos e as fontes das mais puras tradições nacionais, e ainda as grandes realizações levadas a efeito pelo Estado Novo, e que muito têm contribuído para a conservação e valorização do patrimonio nacional.

Esta aspiração que serviria os altos interesses da nova politica imperial, constituiria também um exemplo para o futuro, além do poderoso estímulo que certamente provocaria entre os funcionarios que deste modo seriam beneficiados no seu desenvolvimento intelectual e cultural.

Nestes últimos tempos vem crescendo a frequência á Metropole de individuos naturais das Colonias e deste movimento alheia-se o funcionamento nativo, por á isso se opôr á legislação que regula o direito á licença graciosas.

Mas, poder-se-á remediar esse mal, se o sr. ministro das Colonias, permitir que os funcionarios que prestam serviço nas Colonias, de onde são naturais, acumulem as suas licenças disciplinares, para em determinada altura, as irem gozar, seguidamente, na Metropole, concedendo-lhes o Estado, simplesmente, o direito, como até aqui, aos seus vencimentos totais, sendo á deslecação sem dispêndio para a Fazenda.

Medida interessante, esta, seria recebida de braços abertos pelos funcionarios nativos, e que, mais uma vez, viria demonstrar o quanto o ministro das Colonias se interessa pelo problema intelectual e cultural do pequeno funcionario, o mais mal pago e o menos protegido.

AGNELO PAIVA

CASINO ESTORIL

Programa da semana

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 7—Rapaz da cidade.
Terça-feira, 8—Schpountz.
Quarta-feira, 9—Viva o amor.
Quinta-feira, 10—Filhos do divorcio.
Sexta-feira, 11—O sinal secreto.
Sabado, 12—Misterio do raio X.
Domingo, 13—Os dois zaragateiros.

Todos os dias: De tarde—«Chá dansante» e á noite—Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c 1.º.

TELEF. 4 6985

CARTOGRAFIA DECORATIVA

OS PLANISFERIOS PUBLICOS e a ideia de criar em Belem o «Jardim da Marinharia»

Do sr. Vitor Ventura Ferreira, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director.—A proposito dos grandes planisferios publicos, foi chamada a minha atenção para o artigo da autoria do illustre almirante Gago Coutinho «Cartografia decorativa», inserto no numero de 13 do corrente, referindo-se a um trabalho que exhibe certo estabelecimento do centro da cidade.

Escrivo porque Sua Ex.ª cita planisferios, entre os quais aquele que foi a Paris quando da Exposição Colonial de 1931, afirmando ter esta realização constituído para a Sociedade de Geografia o aproveitamento dum inspirador alvitre do sr. Lopes de Mendonça.

Surprende-me a revelação! Tratando-se duma ideia com dezenas de anos, e havendo desejo de considerar a sugestão, que é bastante feliz, porque não se lhe deu mais cedo cabimento, num proveitoso arranjo, isto é: sem lugar ao sol, utilizando o planisfério que a Sociedade possui desde 1898, o mais antigo é ámplo entre os contemporaneos exibidos em publico, até que o plano do sr. Lopes de Mendonça se traduzisse ao ar livre em cometimento definitivo?

Finda a Grande Guerra, o ciclo das exposições ultramarinas seguiu. Portugal fez-se largamente representar na do Rio de Janeiro e em Saviha, sem contudo nelas figurarem obras de geografia historica em linhas de saliencia. Nem tudo lembra...

O planisfério ido a Paris foi uma consequencia do animador resultado obtido com o croquis «Grandes Viagens Maritimas dos Portugueses» decidido numa «ultima hora» bem portuguesa, croquis que figurou na Exposição Internacional, Colonial e Maritima de Antuerpia de 1930, assunto repetido um ano depois em Vincennes, sob o mesmo titulo, mas com outra envergadura.

O sonolento habito de se efectivarem entre nós documentarios geograficos transportados das bitólas livreiras para as dimensões dos estiradores, norma classica, roneira, foi despertado por um desejo de tentar em «Cartografia pintada», um documentario exaltador por aspecto cenografico, iniciativa de quem não se acomodou á função de artefacto. A descrição da sua realização consta do Boletim da Agencia Geral das Colonias n.º 78, de dezembro de 1931, á paginas 122, sendo certo que a Sociedade de Geografia deu o melhor do seu apoio.

Recordo que quando o brilhante diplomata, marinheiro e geografo que se chamou Ernesto de Vasconcelos, faleceu, o esboço coordenador que dirigia achava-se gisado pouco além do Cabo Ledo; que defendi e obtive o enquadramento maximo ajustado ao local da exhibição; e que propus, demonstrei e conseguí o emprego da luminosidade. Confesso, se a execução teve momentos de pesadelo, o acabamento foi um desafogo.

Enumerar pormenores seria provar que ha cometimentos que remunerações monetárias não saldám. Do exito resultaram empolgantes realizações identicas e analogas. São agora sucessivas. Semente de fruto tão pródigo que até já figurou noutro certame um inteiramente decalcado, excepto a assinatura que era outra...

Localizado hoje na «Sala Algarve», paredes meias com o antigo planisfério já aludido, patente na «Sala Portugal», urge ponderar uma contraditoria exteriorização estabelecida entre ambos, recordando para o efeito um ante-projecto meu presente á digna direcção, em 6 de Fevereiro de 1936, que, embora considerado em principio, está por resolver, tratando-se, todavia, dum museu e dum recinto selectos...

Quanto á replica por Sua Ex.ª preconizada, não aceite pela critica estetica municipal, talvez por discordancia de local, é, como se traz, um expressivo sentimento do illustre nauta e geografo, ambicioso de ver prestada, por uma concepção ampla e á luz do firmamento, uma homenagem viva á epopeia maritima dos descobrimentos.

Em 12 de julho ultimo, foi entregue ao pelouro da Grande Exposição da Expansão Portuguesa no Mundo, dependente da Comissão Central das comemorações centenarias, uma comunicação—alvitre, da minha autoria, da qual respigo a síntese:

Ventila repór nos litorais de quatro continentes da terra, nos lugares conhecidos, padrões em substituição dos primeiros que os navegadores ergueram, e algar novos em celebrizados locais, a começar pelo Cabo Bojador. Aproximadamente 7 dezenas, todos identicos nas linhas do padrão de Santo Agostinho, monumento á difundir-se na significativa pureza de estilo, material e mão de obra dos nossos canteiros, tudo 100 % portuguez.

Ver o primeiro será conhecer todos, dissipando interrogações o seu perfil. Disseminados, um dirá como todos: «Sou unidade entre dezenas, canto glorias duma expansão que obteve uma finalidade no Mundo. Sentinela do passado e arauto do futuro, aviso que Portugal tem razoes nos demais continentes da Terra».

O padrão de Sagres, altaneiro seria então o padrão-mestre, o padrão numero um.

Desafrontada a Torre de Belem, com a limpeza do terrapleno fronteiro, num rectângulo que abrangesse o referido recinto fazer surgir um planisfério, florido e centrado aos pés da Torre, planisfério-jardim; o «Jardim da Marinharia», com canteiros de relevado a desenharem contornos dos continentes, grandes ilhas orografia, etc. Os oceanos, golfos e estreitos formariam o piso, empedrado.

Nomenclatura, padrões, caravelas, naus, fortalezas, ajustadas as proporções de conjunto, tornariam a sua localização cartografica.

Com estas elucidicações quantos motivos a exteriorizar! Heraldica, nomes, bandeiras, etc.

A pedra de Dighton e a de Yalala fixar-se-iam ali.

Rosas de ventos, golfinhos, sereias como nas cartas quinhentistas ou seiscentistas, obtidos por matizes de verdura, emprestariam ao conjunto a par doutros prodigios de jardinagem, um ensinamento e uma consagração sem favor que devera abranger os mestres cartografos desses seculos de grandesa.

Com estas directrizes, não sei se o que expone é a ideia do sr. Lopes de Mendonça, se corresponde á de Sua Ex.ª ou se é igual á de mais alguém. A tornar-se realidade, passará a ser «lembrança da Nação».

O aspecto geral, a sua observação do conjunto obter-se-á por efeito seguro, mercê das perspectivas que qualquer dos pisos superiores da excelsa Torre oferece.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me de v. etc.—Vitor Ventura Ferreira.

Ginnasio Club Português

Da direcção do Ginnasio Club Português recebemos um amavel officio a comunicar-nos que resolveu admitir gratuitamente nas suas aulas infantis algumas crianças, confiando a distribuição dessas inscrições gratis aos jornais da capital. Com esse fim, recebemos duas inscrições destinadas a pobres protegidos pelo Diário de Lisboa.

Agradecemos á amabilidade.

NOVIDADE LITERARIA

JOAQUIM
MANO

A CONSCIENCIA NUA E ABANDONADA

15 ESCUDOS
Livreria Bertrand

Um grande livro sobre
um grande tema

QUESTÕES FILATELICAS

O selo comemorativo do Congresso da Uva e do Vinho

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Assim, leitor do seu jornal, sei que V. está sempre pronto a tratar nele de todos os assuntos que digam respeito ao bom nome e ao prestigio da nossa patria. E o assunto que é objecto desta minha carta, embora a muitos se deva afugurar sem importancia alguma, é daqueles com que os governantes se devem preocupar, a-fim-de que Portugal não seja considerado pelos estrangeiros um país atrasado e sem gosto artistico, e para que nós portuguezes não sofram a humilhação de nos vermos colocados, neste ponto, no último lugar dos países civilizados.

Como será do conhecimento de V., a filatelia tem em todo o mundo milhares e milhares de adeptos; em todas as partes do globo, individuos de todas as condições sociais, de todas as raças, aguardam que um país emita selos postais, para os procurarem obter para as suas colecções. E em todos os países ha a preocupação de dar aos seus selos maior cunho artistico, pois sabem que essas pequenas vinhetas são um optimo meio de propaganda das suas belezas naturais, da sua historia e também do seu alto grau de civilização e progresso atestado pela arte e perfeição que preside á confecção dos selos.

Em Portugal, porém, isso não é assim. E podemos affirmá-lo em presença dos selos que o correio acaba de pôr á venda, em comemoração do Congresso do Vinho e da Uva. Se os outros países se esmeram nos seus selos vulgares, com os comemorativos têm cuidados especiais. E citam-se, como exemplo, a Belgica, o Luxemburgo, a Italia, o Brasil, as republicas da America Central e muitos outros cuja enameracão seria longa. No nosso país, parece que em lugar de progredirmos nesse ponto, retrocedemos, emitindo selos que se poderiam admitir ha 70 anos em qualquer país africano ou asiatico, desprovido de material capaz para a gravura e impressão de selos. E em Portugal já se trabalha neste sentido, e para não ir mais longe, citarei como exemplo o selo emitido em 1934 com a effigie do venerando Chefe do Estado, general Carmona, e também aquele comemorativo da Exposição Filatelica Portuguesa. Estes selos eram perfeitissimos e pena foi que o selo com a effigie do nosso presidente fosse retirado de curso e não se tivessem feito outras taxas além da de 40 centavos. E continuaram-se a fazer selos do tipo chamado «Lusiadas», cujo desenho é imperfeitissimo, devido á desproporção que existe entre o corpo da figura, motivo principal do selo, o braço da mesma e o livro, cu sejam os «Lusiadas»!

Mas, voltando aos selos comemorativos do Congresso do Vinho e da Uva, parece que para a sua confecção se juntaram o mau gosto, á imperfeição e o desejo de mostrar ao estrangeiro o estado rudimentar das nossas artes graficas. Pretendem esses selos, que não trazem qualquer menção do Congresso que comemoram, representar como principal motivo um cacho de uvas. Contudo, o desenho parece ser tudo, menos isso: ou ovos ou amendoas da Pascoa ou então, como alguém já disse, um desses graficos que os dentistas usam para marcar na ficha de cada cliente os dentes que se encontram cariados. Enfim, uma vergonha; teria sido preferível não fazer nada. Com certeza que muitos dos congressistas que vieram a Portugal serão talvez coleccionadores ou manifestaram o desejo de adquirir como recordação uma colecção desses selos de cujo aparecimento tiveram conhecimento e que horrivel decepção não sofreriam quando lhes entreguem essas horribes vinhetas nas quais debalde procurarão a causa por que comemoram o congresso em que vieram tomar parte. Também é verdade que da nossa parte houve o cuidado de fazer um selo dessa série da taxa de 1875, para que no estrangeiro melhor ficassem conhecendo essa «obra-prima» dos nossos desenhadores e gravadores!

Para este caso já não ha remedio, sr. director; todavia, será possivel que para comemorar o duplo Centenario da Independencia se faça alguma emissão de selos. Que procuremos então penitenciar-nos dos erros cometidos até agora e que essa emissão reúna todas as qualidades para nos pôr a par de todos os outros países a quem estes assuntos merecem especiais cuidados. Que se nomeie um júri formado por artistas, gravadores e filatelistas de reconhecido merito. E oxalá que então todos nós, coleccionadores ou não coleccionadores, nos possamos orgulhar das vinhetas que juntarmos á nossa colecção ou ponhamos na nossa correspondência.

De V. etc.

Fernando de Lemos.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
RESTAURADORES, 48, 1.º

CITROEN

SUB-AGENTES AUTORIZADOS
AUTO PALACIO LTD.
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 30—LISBOA

AGENTES EXCLUSIVOS
FRANCO FERREIRA & C.ª LTD.
R. ACTOR TASSO. 36—LISBOA

LIVROS NOVOS

«Austria, minha patria»
de Kurt von Schuschnigg

A Editorial Inquerito lançou agora no mercado, um livro que pertence á historia contemporanea. E' a celebre «Austria minha patria», que o chanceler Schuschnigg estava escrevendo, quando as tropas alemãs invadiram aquele país. Não se trata dum livro de discursos ou de doutrinas, mas de factos vividos pelo infeliz chanceler da Austria. Através deles revela-se o caracter nobilissimo dum homem que caiu de pé, mstorando a sua altiva coragem moral e um sentimento patrio, sem mancha. E mais do que isso: uma funda sensibilidade, como que uma comoção intima, que não estamos muito acostumados a encontrar nos politicos. O chanceler traça neste livro, emocionante, o panorama da Austria antes da guerra, a derrocada dos Habsburgos, a Austria revolucionaria; perfis de homens, como Seifel e Schaber e Dolfuss. A descrição do assassinio deste, agonizando sem socorros espirituais, nem medicos, segundo o testemunho de testemunhas fidedignas, é dum fatidico extraordinario. Schuschnigg refere-se ainda ás suas viagens diplomaticas, fragmentos do seu diário, etc. Traduziu, com muita propriedade, este livro o sr. Almeida Ega.

«A vida e a arte de Manuel Bienvenida»

Com o titulo «A Vida e a Arte de Manuel Bienvenida», e o sub-titulo «A Historia dum famoso toureiro», escreveu «Pepe Luiz» um interessante livro em que nos dá a biografia do desditoso «espada» e os seus antecedentes dinastico, desde seu avô, o primeiro Manuel Bienvenida, reunindo o maior numero de dados, bem como curiosas fotografias, e reproduzindo algumas criticas e noticias relativas á passagem de Manolo por Lisboa, e á sua morte.

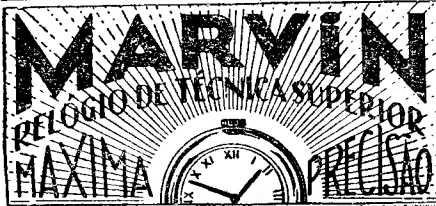
«A Vida e a Arte de Manuel Bienvenida», constitui um livro recomendavel aos «aficionados» e foi hoje posto á venda a preço acessivel.

Consul do Paraguay

Uma comissão de elementos preponderantes do concelho da Marinha Grande tomou a iniciativa de oferecer ao grande industrial, sr. Lucio Tom Feteira, consul do Paraguay em Lisboa, as insignias da comenda da Ordem do Merito Industrial, com que foi agraciado pelo governo, devido á fecunda acção desenvolvida pelo homenageado dentro das industrias caracteristicas daquele concelho: a do vidro e a das limas.

O acto realizar-se-á em breve em Vieira de Leiria. Haverá uma sessão solene, com a presença das autoridades superiores do distrito de Leiria e de numerosas personalidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Pombal e outros pontos do país, que desejam associar-se á festa, na qual tomará parte activa o operariado.

As pessoas gradadas de Vieira oferecerão um banquete em honra do sr. Lucio Tomé Feteira, com o concurso do povo da vila.



VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Inez Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Henriqueta Antonia Ramalho Esquivel e D. Colette Martins de Vasconcelos.

DIPLOMATAS

O embaixador da Argentina, sr. D. Edgardo Perez Quezada, e sua esposa ofereceram por ocasião da passagem por Lisboa, do embaixador da Argentina em Inglaterra, sr. D. Tomaz Le Breton e de sua neta um almoço intimo no Palacio Hotel do Estoril. Foram convidados o adido á Legação da Argentina em Portugal sr. D. Mario Jardon Torraza e esposa.

CASAMENTOS

Ampliando a noticia que demos do casamento da sr.ª D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Maria Diogo da Silva Teixeira e do capitão medico sr. dr. Pedro de Meireles de Albuquerque Teixeira, com o engenheiro sr. Sebastião Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão e do coronel de engenharia sr. Luiz Teixeira Beltrão, celebrados na paróquia das Mercês, temos a acrescentar que durante a cerimonia o sr. Mateus Mocho Gomes da Silva cantou varios trechos de musica sacra, acompanhado por um terceto composto de violino, violoncelo e órgão, dirigido superiormente pelo professor Eduardo Liborio, e da qual faziam parte, respectivamente, os professores Manuel Lima, Esteves e Manaças.

Na assistencia á cerimonia recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, as seguintes:

D. Lucia Canela Infante de Lacerda Monteiro, condessa de Santar, condessa da Lapa e filhas, viscondessa de Taveiro e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Feliciano Ortigão Burnay, D. Maria de Jesus Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, D. Maria Quiteria Gil de Borja de Macedo e Meneses de Melo, D. Maria Portocarrero Guedes de Almeida Coutinho, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Albertina da Camara Rodrigues, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Quiteria de Veloz Andresen, D. Branca Moreira de Seabra, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Isabel de Avelaz de Sousa Rego, D. Alice Teixeira Marques e filhas, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Natalia Maravilhas Missa, D. Maria Leonor Teixeira de Magalhães Mexia, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Eugénia de Moura Borges, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Mary Torres Beltrão, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, senhora de Pons, D. Eduarda de Velaz Andresen, D. Maria Virginia de Seabra, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria da Conceição Van-Zeller de Borja de

Macedo e Meneses, D. Carlota Pottier, D. Maria José de Castelo Branco Parreira, D. Nally Ayres de Magalhães, D. Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Alice Canela Infante de La Cerda, D. Maria da Conceição Gomes, D. Lilly Bensaude, D. Isabel de Lima Mayer Ayres, D. Maria Helena Correia, «mesdemoiselles» Leveque, Nonillere, Huile; arcebispo de Milene, conde de Santar, conde da Lapa, visconde de Taveiro, D. Antonio José de Melo (Santar), D. Sebastião Gil de Borja de Macedo e Meneses, D. José Gil de Borja de Macedo e Meneses, coronel Luiz Teixeira Beltrão, dr. Ricardo Jorge (filho), dr. Henrique Missa, dr. Pedro Madeira Pinto, dr. Antonio Potier, dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Alvaro de Seabra, dr. Carlos Calheiro Cruz, Carlos Blanch, Alberto de Sousa Rego, José Ribeiro da Cunha, reverendo Honorato Monteiro, capitão José Gil de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, Joaquim Teixeira Beltrão, Francisco de Heredia, Guilherme Otero Salgado, Armando da Camara Rodrigues, José Luiz Fevereiro, Duarte Mendes de Almeida Belo, Raul Ermida Parreira, Alexandre e José Pinto Basto Ribeiro da Cunha, Vasco Bensaude, José Duarte Ramos Jorge, José Ramos de Castelo Branco, reverendo Marques Soares, Joaquim Gomes, reverendo Sousa, Francis Boyle, reverendo Varzim, Antonio Brederode Amorim, C. Pons, Manuel Teixeira, etc.

Celebrou-se ontem na capela de Nossa Senhora do Resgate, aos Anjos, o casamento da sr.ª dr.ª D. Natalia Simões Barbosa de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Mariana de Jesus Simões Barbosa de Oliveira e do sr. Delfim Barbosa de Oliveira, com o sr. Antonio Marques Bernardino Junior, filho da sr.ª D. Julia da Silva e do sr. Antonio Marques Bernardino. Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Francine Jenny Garde e D. Palmira de Jesus Bento de Oliveira, e de padrinhos os srs. Jean Louis Garde e Isidoro de Sampaio de Oliveira. Presidiu ao acto o capelão reverendo Luiz Alves Martins, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de artisticas prendas.

As comemorações do Armistício

A representação do nosso país
no desfile do dia 11, em Paris

A convite da Federação Interallada dos Antigos Combatentes, Portugal vai representar-se no desfile do dia 11, em Paris.

A fim de ser acção no Lampadario da Patria, na Batalha, e seguir para a capital da França, onde será deposto junto do tumulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo, chegou há dias a Lisboa um facho symbolico. Esse facho será acção no proximo dia 9, ás 9 horas, pelo comandante da 3.ª Região Militar, sr. general D. Luiz da Cunha Meneses, que o entregará aos delegados da Liga dos Combatentes da Grande Guerra srs. Faria Afonso e capitão Ribeiro Salgado, a fim de o conduzirem a Paris.

O facho conservará durante toda a viagem, ininterruptamente, a mesma chama.

PUBLICAÇÕES

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

De numero para numero, «O Jornal da M. P.» —que é impresso em oco gravura—vem marcando novos progressos. O ultimo publica excelentes fotografias da visita do commissario nacional á Alemanha, dos filiados que frequentaram a escola de aviação sem motor de Gronau e dos rapazes da «ala» de Chaves, e variada colaboração, de entre a qual destacaremos um artigo sobre o programa de actividades da nova época, outro sobre aviação sem motor e aviominiatura, as secções «Jogo das Damas» e «Correspondencia» e a nova secção de «Palavras cruzadas».

«O Volante»

Saiu o n.º 455 da revista «O Volante» que publica uma desenvolvida reportagem noticiosa, tecnica e grafica do 32.º Salão Automovel de Paris. A historia da exposição, os seus organizadores, a inauguração do Salão de 1938, e os motivos do seu adiamento, as suas tendencias no motor, no «chassis», no consumo, na segurança e no conforto, os modelos de automoveis europeus e americanos que foram expostos e as suas principais caracteristicas tecnicas, tudo isso é descrito com bastante pormenor neste numero de «O Volante», que nas suas 28 paginas com capa a duas cores, insere a mais completa reportagem que no nosso país foi feita sobre a notavel exposição internacional de Paris.

«O Senhor Doutor»

Recebemos o n.º 295 de «O Senhor Doutor», o semanario da rapaziada, sempre pontual e sempre recheado de esplendida colaboração, litteraria e artistica.

De entre o seu sumario de historias e aventuras policiaes, ressaltam, como verdadeiramente interessantes, os dois romances «Sambo, o detective negro» e «Uma Herança pelos ares», cada um deles no seu genero mas ambos brilhantemente escritos.

Acompanham estas historias as secções de sentenças, charadismo e aviominiatura.

VIDA ARTISTICA

Fundou-se em Lourenço Marques
uma Galeria de Arte

Em virtude do êxito obtido pela exposição de arte que ali se realizou ultimamente e sob proposta do sr. dr. Braga Paixão, secundada superiormente pela boa vontade e inteligente educação artistica do governador geral, fundou-se em Lourenço Marques uma galeria de arte.

Desta forma, em proximas exposições, podem contar os artistas com um novo comprador official que, seleccionando os valores, tem o maior desejo de enriquecer a sua colecção.

A fundação desta Galeria de Arte, esboçada nas salas da exposição, iniciou-se com a compra dum trabalho do artista sr. Silva Pinto.

Outras aquisições não puderam ser realizadas em virtude da Galeria estar em formação e não ter ainda verba para compra de obras de arte.

Espera-se em julho de 1939 poder realizar-se nova exposição, para o que se deverão preparar os artistas esculptores, pintores e gravadores.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

LAMPADAS PHILIPS

FORNECEM A MELHOR LUZ

São economicas e duradoiras

A lampada **PHILIPS** é aquela que o publico português prefere; e, por ser a que melhor o serve, ele não pede uma lampada... qualquer, pede uma **PHILIPS**!

Caminhos de Ferro

Pelo presente se faz publico que até ao dia 28 de novembro do corrente ano, pelas 12 horas, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa, estação de Santa Apolónia, para a venda ambulante, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1939, de agua, frutas, doces, tabacos café e refrescos nas estações e apeadeiros abaixo indicados, advertindo-se, porém, que nas estações da linha de Sintra só é permitida a venda ambulante de agua, doces, frutas e tabacos:

Estações da antiga rede—Sebe Rios, Rêgo, Entre-Campos, Chelas, Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Povoas, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Morgado, Muge, Grande, S. Torcato, Lavre, Canha, Santana, Vale de Santarém, Santarém, Vale de Figueira, Mato de Miranda, Torres Novas, Santa Cita, Tomar, Lamarosa, Paialvo, Chão de Macãs, Caxarias, Albergaria, Vermoim, Pombal, Soure, Vila Nova de Afoços, Formosinha, Pedreira, Vimeiro, Coimbra B, Coimbra, Souzela, Mealhada, Curia, Mogofores, Oliveira do Bairro, Quintans, Cacia, Estarreja, Avanca, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valadares, Gaia, General Torres, Barquinha, Almoural, Praia do Ribatejo, Tramagal, Abrantes, Bemposta, Ponte de Sôr, Changa Mata, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pêso, Castelo de Vide, Campolide, S. Domingos, Cruz da Pedra, Benfica, Buraca, Amadora, Queluz, Barcarena, Cacem, Mercês, Algueirão, Sabugo, Pedra Furada, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cella, Valado, Martingança, Marinha Grande, Leiria, Monte Rial, Monte Redondo, Guia, Lourical, Telhada, Amieira, Vexede, Lares, Fontela, Alcantara Terra, Alcantara Mar, Alferrade, Mouriscas, Alvega, Belver Barca de Amieira, Fratel, Rodam, Sarnadas, Castelo Branco, Alcanis, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Penamacão, Alcaide, Fundão, Alcaria, Tortozendo, Covilhã, Caria, Belmonte, Benespêra, Sabugal, Carvalhosas, Ceira, Tróia, Almalaguez, Miranda do Corvo, Padrão, Louzã e Sejins.

Estações do Minho e Douro—Rio Tinto, Emeizende, S. Romão, Trofa, Famalicão, Gavião, Ninc, Alhões, Barcelos, Carapêços, Tamei, Durrães, Barroelas, Alvarães, Darque, Montedor, Alfê, Ancora, Moledo (Minho), Caminha, S. J. das Lameiras, Gondare, Cerveira, S. Pedro da Torre, Ganfei, Verdoojo, Friestas, Lapela, Monção, Arentim, Tadin, Avelã, Praga, Valongo, Recarei, Cete, Paredos, Penafiel, Meinhão, Calde, Vila Mel, Livração, Marco, Juncal, Pala, Mosteiro, Arêgos, Mirão, Ermida, Porto de Rei, Barqueiros, Pêdo, Caldas de Moledo, Quatro Caminhos, Bagauste, Covelinhas, Gouvinhas, Ferrão, Chancelheiros, Pinhão, Cotas, Castedo, S. Mamede de Tua, Tua, Alegria, Ferradosa, Vargelas, Vesuvio, Freixo, Pocinho, Cão Castelo Melhor, Almendra, S. Gemil, S. Mamede, Leça da Balia e Leixões.

Estações do Sul e Sueste—Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Palmela, S. Esteban, Quebêdo, Praias do Sado, Mourisca, Aguas de Moura, Pinheiro, Monte Novo-Palma, Alcaer do Sal, Grendola, Canal-Caveira, Bairos, Louzal, Ermidas-Sado, Alvalade, Torre Vã, Monte Negro, Garvão, Amoreiras, Odemira, Santa Clara-Sabóia, Perceira, S. Marcos, Messines-Alte, Albufeira, Boliqueime, Loulé, Almansil-Nexe, Faro, Oitão, Fuzeta, Luz, Tavira, Conceição, Cacia, Castro Marim, V. R. Santo Antonio, Valdeira, Pocerão, Fonte, Pegões, Bombal, Cabeira, Torre da Gadanha, Escoural, Alcaçovas, Viana, Vila Nova, Alvitto, Cuba, S. Matias, Repreças, Santa Vitoria Ervidel, Figueirinha, C. Verde-Almodovar, Casével, Ourique, Panoias, Seixal, Montijo, Montemor-o-Novo, Abela, S. Bartolomeu, S. Tiago do Cacem, Ortiga, Sines, Tojal, Monte das Flores, Evora, Azaruja, Sousa da Sé, Vale do Peceiro, Vimeiro, Evora-Monte, Ameixial, Estremoz, Arcos, Boesba, Vila Viçosa, Graça, Arraiolos, Vale de Paio, Pavia, Cabeção, Móra, Souzel, Santo Amaro-Veiros Fronteira, Cabeço de Vide, Machede, Montolito, Reguengos, Baleizão, Quintos, Serpa-Bitaches, Pias, Machados, Moura, Algoz, Alcantarilha, Poço Barreto, Silves, Estombar-Lagoa, Ferragudo, Portimão, Alvor e Lagos.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para venda de agua e frutas».

2.º—As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1939, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º—A oferta não poderá ser inferior á quantia de 25500 pelo ano, paga adiantadamente.

4.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias offereça á Companhia independentemente do preço offerecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todas ou apenas os concorrentes que entenderem, no caso de lhe não satisfizerem as propostas recebidas.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

TORROAES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210

OS SEUS RELOGIOS

DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM

AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS

VEJA A SUA EXPOSIÇÃO



C.ªs Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

Africa Occidental	Africa Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monróvia, Bata, Benito, Kogo, S. Tomé, Pointe Noire, Boma e Matadi:	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombasa, Tanga, Zanzibar, Darressalam, Porto Amélia*, Mocambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Porto Misa-beth, Capetown, Luenderitz-buchet, Walvischbay:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"ILMAR", em 13 de Novembro.	"USSUKUMA", em 20 de Novembro.	"UBENA", em 13 de Novembro.
UM VAPOR em 9 de Dezembro.	"ADOLPH WOERMANN", em 19 de Dezembro.	"NJASSA", em 22 de Dezembro.
UM VAPOR em 14 de Janeiro.	"NJASSA", em 16 de Janeiro.	"USAMBARA", em 18 de Janeiro.
	* Para estes portos só se admitem passageiros.	* Toca em Anvers.
	** Não toca em Porto Amélia	

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Marítimos, L.ª
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA

Telef. 20809-21827 (P. B. X.)

Experimente o

chá

BUDDHA

aromático
saboroso

importado
directamente
da China

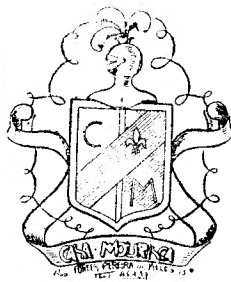
SOC. LUSO-AFRICANA
8, 905 PANDEIROS - 62-73
LISBOA - PORTUGAL

Café Aviz

ao Bessio, o mais central, abriu em estilo moderno. O café mais bem apaladado, €60.

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todos os marcos, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as loterias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F.ª de Sousa Torronis, Rua de S. Paulo, 193. Telef. 26518.



E' digna de ser visitada a

"CASA MOURISCA"

que apresenta com fino e bom gosto as melhores frutas recebidas diariamente. Manteigas, queijos e leite das melhores procedencias. Queira telefonar para 46154. Soares & Guerra, Ltd. Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-B.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: Esc. 20\$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12\$50
Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile Cinema Orquestra Portugal

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

2.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 12 de Grande Velocidade

Transporte de água potável, frutas frescas, hortaliças, legumes verdes, manteiga e nata de leite (sem preparo)

A partir de 1 de Setembro de 1938 são applicaveis, ás estações compreendidas entre Oliveira de Azemeis a Paços de Brandão e Agueda a Eixo, inclusivé, os preços e condições fixadas na tarifa acima indicada, para as estações de Espinho ou Aveiro, conforme se trate de remessas destinadas ás estações de Oliveira de Azemeis a Paços de Brandão ou de Agueda a Eixo.

Espinho, 1 de Agosto de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração,
Ferreira de Almeida

COMBOIO DE ESCURSAO A EVORA — ESTREMOZ E VILA VIÇOSA, A PREÇOS POPULARES, EM 13 DO CORRENTE

A C. P. organizou para o proximo domingo dia 13 um Comboio de Excursão ás localidades acima, o qual partirá pelas 7 horas da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, onde chegará no regresso pelas 0,45. Ver horario e condições no cartaz.

PREÇOS:—Para Evora 30\$00 em 2.ª classe e 22\$00 em 3.ª. Incluindo almoço e jantar no Hotel Alentejano: 52\$00 e 44\$00 respectivamente.

Para Estremoz e Vila Viçosa 44\$00 em 2.ª classe e 33\$00 em 3.ª.

Marcação 2\$50—Bicicletas 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial e podem ser prorrogados para regressar até aos dias 15 ou 17 pagando uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da Estação do Rossio—Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o Comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º andar-Lisboa (Telefone 2 4146).

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário 11 h.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.

Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis, 14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.

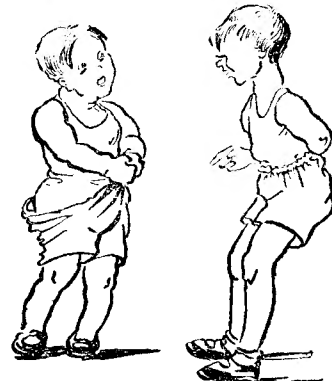
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.



— A tua mamã não costuma comprar elastico «OURELA»?

Dize-lhe que compre, para que nunca mais andes com as calças na mão.

Patente n.º 18.967

Lições

Professora diplom. em solf., piano, cienc., music. compos. 50 esc. em casa. 80 esc. fóra. Da referencias.

R. St. Antonio da Gloria, 35, 1.ª P. d'Alegria.



Maria Augusta Santos

FALECEU

Joaquim Paes dos Santos, Maria Adelaide Judice Neves (ausente), Joaquim Judice Neves, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, irmã e parenta, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da sua residencia, Rua da Penha de França, 245, para a Estação do Cais do Sodré, com destino ao cemiterio de Odemira.

AGENCIA BARATA